

Orientação

Resumo

O início da elaboração deste projeto deve-se à necessidade da Câmara Municipal de Lousada inculcar no seu meio o *incoming* de Turismo, de forma a mostrar e potenciar o bom que há na região. Dado à sobrecarga de turistas no Porto, seria primordial fazer o *incoming* a partir daí. Para este ser possível, foi necessário o estudo de terreno dos promotores sediados no Porto para a venda dos designados pacotes turísticos.

Graças ao estágio, foi possível fazer um estudo territorial do potencial atrativo turístico assim como o levantamento do património já inserido no concelho de Lousada. A compreensão deste, através de reuniões camarárias, à abertura do Centro de Interpretação do Românico, estimularam-me uma capacidade enriquecedora de absorção de matéria, obtendo uma visão holística para dinamizar a Vila de Lousada no setor do Turismo. Sem criar concorrência, apenas focando-me nos pontos fortes dinamizando-os e construindo um roteiro apenas em Lousada.

Palavras-Chave: Lousada; Património Cultural; Rota do Românico; Turismo; *Incoming*.

Abstract

This project was developed in order to attend the needs of the Lousada's Municipal Council, so it can instil the *incoming* of Tourism in order to promote the best of what the city has to offer. Due to the overload of tourists in Porto it would be of a very appropriate time to make the *incoming* there. To make this possible, it was necessary a field study of the promoters from Porto to get information about the tour packages sales.

Thanks to the internship, it was possible to make a territorial study of the tourist potential as well as a patrimony survey of the municipality of Lousada. The learning and understanding process that was made through council meetings and sessions and also the opening of the Centre of Romanesque Interpretation, enriched me a lot and gave me a lot of knowledge about these topics as well as a new holistic view to streamline the tourism industry in Lousada. I will just focus on boosting the advantageous strengths and I will develop a road map exclusively in Lousada, without creating a serious competition.

Key words: Lousada; Cultural Heritage; Romanesque Route; Tourism; Incoming.

“«(la culture) est d’abord comme un paradigme social de croyances dominantes, de valeurs, de traditions, de mode de vie et de prescriptions (normes et sanctions) qui guident et légitiment les choix des décisions, les pratiques sociales et l’interaction humaine; et deuxièmement, comme les manifestations et représentations tangibles (monuments) et intangibles (art, spectacles) du patrimoine d’une société, présentées comme des attractions touristique.»” (Unesco 1997 pág.11 citado por Cousin 2008, pág.50).

Lista de Siglas

CML- Câmara Municipal de Lousada

CIR- Centro Interpretação do Românico

LIT- Loja Interativa do Turismo

RR- Rota do Românico

DR- Diário da República

Lista de Figuras

Figura 1 Organograma do Município de Lousada	4
Figura 2 loja interativa de turismo de lousada.....	10
Figura 3 Praça das pocinhas	25
Figura 4 Rua Tareija Vaz de Altaro.....	26
Figura 5 Torre de Vilar	27
Figura 6 Igreja do Salvador de Aveleda	28
Figura 7 Restaurante Brazão	29
Figura 8 CIR.....	30
Figura 9 Quinta de Lourosa	31
Figura 10 Rua Tareija Vaz de Altaro.....	32
Figura 11 CIR.....	33
Figura 12 Estrutura Diagrama de Rede	34
Figura 13 Torre de Vilar	36
Figura 14 Torre de Vilar	36
Figura 15 Pintura interior	37
Figura 16 Fachada Ocidental	37
Figura 17 Cozido à portuguesa brazão	39
Figura 18 Restaurante brazão	39
Figura 19 Exterior CIR	41
Figura 20 Interior CIR.....	41
Figura 21 Vinhos da Quinta de Lourosa	43
Figura 22 Quinta de Lourosa	43
Figura 23 Trajetória	45
Figura 24 Análise swot.....	48

Lista de Fotos

Foto 1.....	65
Foto 2.....	65
Foto 3.....	65
Foto 4.....	65
Foto5.....	66
Foto 6.....	66
Foto7.....	66
Foto 8.....	66
Foto 9.....	67
Foto 10.....	67
Foto 11.....	67
Foto 12.....	67
Foto 13.....	68
Foto 14.....	68
Foto 15.....	69
Foto 16.....	69
Foto 17.....	69
Foto 18.....	69
Foto 19.....	70
Foto 20.....	70
Foto 21.....	70
Foto 22.....	71
Foto 23.....	71

Lista de Tabelas

Tabela 1. Cronograma de atividades a elaborar durante o projeto.....	5
Tabela 2 Trajetos e horários	44
Tabela 3. Conversão em euros	51
Tabela 4. Trajetos e horários	51
Tabela 5. Cálculo em percentagem	52
Tabela 6. Cálculo do valor por pessoa	53
Tabela 7. Cálculo geral Pacote Turístico	54

Índice Geral

Resumo	i
Abstract	ii
Lista de Siglas	iv
Lista de Figuras	v
Lista de Fotos	vi
Lista de Tabelas	vii
Índice Geral	viii
Introdução	1
Projeto Estágio	3
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1. Caracterização Concelho de Lousada	6
1.2. Enquadramento da Instituição.....	7
1.3. Caracterização da LIT de Lousada	8
1.3.1. Missão e Objetivos	9
1.3.2. Localização geográfica	10
CAPÍTULO II – ROTEIRO TURÍSTICO	11
2.1. Bases Conceptuais.....	11
CAPÍTULO III- LEVANTAMENTO	15
3.1. Génese de Levantamento	15
3.2. Levantamento Estágio.....	17
CAPÍTULO IV – PROJETO	21
4.1. Incomming - Visão Holística para o Turismo de Lousada	21
4.2. Roteiro Turístico.....	23
4.3. Diagrama de Rede	34

4.4. Percurso da Rota	35
4.4.1. Torre de Vilar	35
4.4.2. Igreja do Salvador de Aveleda	36
4.4.3. Brazão	38
4.4.4. CIR.....	39
4.4.5. Quinta de Lourosa	42
4.6. Tabela de trajetos e horários	44
4.7. Pacote Turístico.....	46
4.8. Análise Swot.....	48
4.9. Viabilidade do Projeto.....	50
5. Ações Adjacentes	56
Conclusão	58
Bibliografia	61
Webgrafia.....	62
Apêndices	65
Anexos	84

Introdução

Qualquer estágio é um instrumento de consolidação das diversas componentes teóricas e práticas, cuja finalidade é capacitar o Estudante numa área específica, abrangida pelos conteúdos ministrados ao longo do curso. Na realização deste estágio – que inclui a conceção de um Projeto, revelou-se um pilar para descobrir as competências adquiridas em todo o processo formativo do curso Património, Artes e Turismo Cultural, bem como a criação de condições que permitem uma maior adequação às necessidades de mercado de trabalho.

O facto da área Património e Turismo Cultural estarem interligados, suscitou-me, desde o início, interesse na realização do estágio/projeto na LIT (Loja Interativa do Turismo) de Lousada por três motivos: o primeiro pelo tema e motivação que o curso transmite; o segundo por ser a minha terra natal e o terceiro porque, o facto de ficar a conhecer melhor territorialmente o potencial de Lousada, motivou-me para iniciar o projeto, recorrendo às capacidades do território neste âmbito.

O presente relatório/projeto tem como finalidade descrever a entidade onde se realizou o estágio, algumas funções desempenhadas por mim, estagiário, durante o período de 20 de agosto de 2018 a 23 de novembro de 2018; a criação de um roteiro turístico para o que foi necessário captar parcerias e, se possível, a própria implementação, com o apoio da CML (Câmara Municipal de Lousada) neste projeto.

Deste modo, no projeto, desenvolvo um pensamento crítico sobre o estudo de levantamento realizado ao longo do estágio, incluindo o planeamento de estratégias, tais como agendamentos de reuniões em prol da iniciação do projeto que, de certa forma, contribuíram para a minha aprendizagem/formação enquanto futuro profissional da área. Numa primeira fase procuro dar a conhecer o potencial na área do turismo, património do concelho de Lousada, numa segunda fase abordo a nível metodológico a base conceptual do roteiro turístico. Numa terceira fase, abordo os levantamentos de território durante o meu estágio e na parte final, exponho o meu projeto.

Após estes, será apresentado a conclusão com o intuito de expor uma breve reflexão que contará com uma apreciação geral do objetivo alcançado acerca do projeto.

Projeto Estágio

I – Identificação do Aluno

Nome: John Alves Gaspar;

Número do Aluno: 3130237;

Morada: Rua da Boavista nº 206, Silvares 4620-638 Lousada;

Telemóvel: 915184131;

Email: john__gasp@hotmail.com;

Curso: Mestrado Património, Artes e Turismo Cultural.

II – Identificação da Entidade Acolhedora

Denominação: Câmara Municipal de Lousada, (LIT);

Morada: Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, Apartado 19, 4621-909 Lousada;

Telefone: 255 820 550;

Email: cm-lousada@cm-lousada.pt;

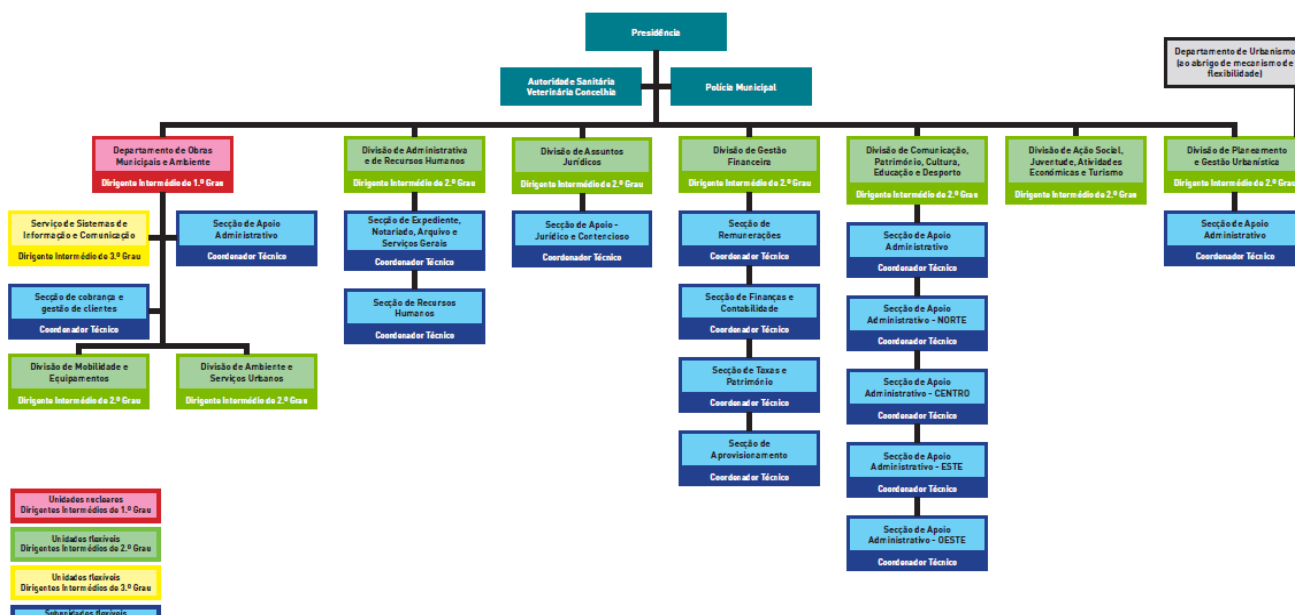
Caracterização jurídica: Administração Autárquica;

Ramo de atividade: Autarquia Local;

Organograma da Organização:

FIGURA 1. ORGANOGRAMA DO MUNICÍPIO DE LOUSADA

ORGANOGRAMA Município de Lousada



Fonte: <http://www.cm-lousada.pt/download/pt/ficheiros/organograma.pdf>

III – Estágio

Orientador do estágio na organização: Dr.ª Carla Vilela;

Orientador de estágio na ESE: Prof.ª Doutora Maria de Fátima Lambert;

Data de Início: 20 de agosto de 2018;

Data prevista para a conclusão: 23 de novembro de 2018;

Área temática: Turismo Cultural;

Metodologias: Projeto-Estágio; a necessidade de um levantamento de terreno para observar e analisar informação referente ao projeto; pesquisa bibliográfica.

Objetivos: Ter contacto pessoal com determinados produtores no âmbito do turismo local regional. Criação de um projeto de rota turística em prol de valorização do património cultural existente em Lousada.

Atividades a desenvolver em estágio: Apoiar na organização e desenvolvimento de eventos de âmbito local e regional; articulação com as entidades regionais direcionadas para o turismo, nomeadamente Rota do Românico e Turismo do Porto e Norte de Portugal; promover a divulgação do município, informando e promovendo os recursos turísticos locais e por fim, prestar acolhimento, assistência e esclarecimentos.

TABELA 1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A ELABORAR DURANTE O PROJETO

	Agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro
Pesquisa bibliográfica		X	X	X		
Levantamento de terreno	X	X	X	X		
Produção projeto			X	X	X	
Reunião com parceiras		X	X	X		
Análise de dados			X	X	X	
Entrega Projeto final					X	X

Fonte: Produção própria

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Caracterização Concelho de Lousada

Localizada no distrito do Porto, e integrada no Vale do Sousa, Lousada é um concelho com cerca de 48 mil habitantes, distribuídos por uma área de 96km² com cerca de 15 freguesias. Revela uma dinâmica de crescimento populacional superior à média na região Norte marcado pela representatividade dos escalões etários mais jovens. Também no cálculo turístico, dotado das mais diversas infraestruturas, este município apresenta-se como um centro de comércio tradicional, de hotelaria diversa e de restauração com uma significativa componente tradicional.¹

Situado na intersecção das ligações Guimarães – Penafiel e Felgueiras – Paços de Ferreira, e delimitado, também, pelos municípios de Amarante, Vizela, Santo Tirso e Paredes, o concelho dispõe de acessos rápidos e cómodos. O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, a escassos 20 minutos, e uma vasta rede de acessibilidades garantem a Lousada uma preciosa centralidade, através da A42, A11 ou A4. Acresce ainda enfatizar a duplicação e eletrificação da linha ferroviária até a freguesia de Caide-de-Rei que permite, de igual forma, um acesso rápido ao Porto.

O concelho de Lousada é dotado de uma assinalável riqueza a nível de recursos naturais, do património arquitetónico, da cultura e das tradições. Já em séculos anteriores, demonstrou ser uma região de grande fortuna, e a prova disso são as grandes casas e quintas senhoriais que remontam aos séculos XVII e XVIII, a época áurea da aristocracia rural.

Também é um concelho rico em monumentos, cinco dos quais integram da RR (Rota do Românico). Assim, destacam-se as igrejas Românicas de Meinedo e Aveleda, as Pontes de Espindo e de Vilela, a Torre de Vilar, a Igreja de Pias com o seu campanário e

¹ Para elaborar esta alínea foi consultado documentação interna fornecida pela coordenadora de estágio.

tabela de incêndios, o aqueduto de Nevogilde, o Povoado pré-romano (com ocupação até ao séc. V d.C.) e o Pelourinho da Vila.

A segmentação da oferta turística no concelho confere maior destaque ao património cultural monumental, o qual beneficia da forte ligação de Lousada ao Românico e ao Barroco. A este nível, é incontornável a presença do CIR (Centro Interpretação do Românico) no concelho de Lousada, que funciona como ponto de passagem obrigatória e motor de atração turística. Segundo a lei 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e de valorização do património cultural, refere no artigo 3.º no ponto 3: “ O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais”. Desta forma, e relativamente às competências das autarquias locais, é também exposto na lei nº 50/2018 de 16 de agosto, através do artigo 15.º da alínea a), e incumbido aos órgãos municipais: “Gerir, valorizar e conservar património cultural, que sendo classificado, se considere de âmbito local”.

1.2. Enquadramento da Instituição

Conforme o Organograma acima (página 4), a instituição está dividida em vários setores diferenciados desde o departamento de Obras Municipais e Ambiente; Divisão de Administrativa e de Recursos Humanos; Divisão de Assuntos Jurídicos; Divisão de Gestão Financeira; Divisão de Comunicação, Património, Cultura, Educação e Desporto; Divisão de Ação Social, Juventude, Atividades Económicas e Turismo e, por último, a Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística.

No percurso efetuado foi abrangido o setor da Divisão de Ação Social, Juventude, Atividades Económicas e Turismo, onde se insere a superintendência da LIT, ministrada pela Vice-Presidente da CML, Dr.ª Cristina Moreira. Entre os quais, é também responsável pelos seguintes Pelouros da instituição: Ação Social, Habitação, Família, Juventude, Promoção da Igualdade, Saúde, Defesa do Consumidor,

Desenvolvimento Económico e Social (Turismo, Agricultura, Artesanato, Comércio, Indústria, Emprego, Empreendedorismo e Inovação).

Neste momento, a LIT insere-se na Rede de Lojas Interativas de Turismo do Porto e Norte de Portugal, dispondo de duas funcionárias. Dr.ª Carla Vilela e Dr.ª Mariana Sousa, ao qual me acompanharam desde então.

1.3. Caracterização da LIT de Lousada

A CML é uma entidade da administração local, que tem como competências, o planeamento e promoção turística do concelho. Neste sentido, o município tem vindo a desenvolver projetos no âmbito das suas atribuições.

Dispõe de uma LIT, a funcionar desde 1996, e a sua atividade baseia-se essencialmente no atendimento ao público/turista, no fornecimento de material turístico – promocional (brochuras, mapas, folhetos), na divulgação através de cartazes de eventos e iniciativas do concelho e de outras regiões que o solicitem, na exposição e venda de artesanato do concelho, na divulgação e promoção de amostras de artesanato local e regional, na exposição e venda de publicações municipais, tais como postais, galhardetes, pins, heráldicas, livros, etc. Na realização de exposições temáticas que promovam a oferta turística local e regional, no apoio à organização e desenvolvimento de eventos de âmbito também local e regional e no desenvolvimento à comercialização de atividades turísticas locais/regionais, difundindo a realização de reservas dos mais diversos serviços turísticos do concelho e da região (alojamento, restauração, transportes, espetáculos, animação). Em média, por ano ocorrem a este posto de turismo cerca de mil pessoas.

Para além do exposto, são ainda preocupações do Pelouro de Turismo a recolha, tratamento e divulgação de informação turística cultural do concelho, e respetiva informação e atualização, através do inventário dos recursos turísticos e a divulgação do mesmo, seus eventos e outras regiões do país.

A autarquia tem trabalhado em colaboração com entidades privadas ligadas ao sector turístico, nomeadamente casas de turismo em espaços rurais e restauração, no sentido de um maior impulso e de uma crescente qualidade das unidades existentes.

1.3.1. Missão e Objetivos

A LIT de Lousada, inserida no projeto da rede de lojas interativas do Porto e Norte de Portugal, constitui um espaço privilegiado para fomentar a organização e a disponibilização de informação turística, bem como de realização de eventos de carácter turístico-cultural, numa ótica inovadora, de uniformização da imagem do destino, de otimização do acesso à informação dos produtos estratégicos e de desenvolvimento socioeconómico.

É um local apelativo de informação e promoção turística, com o objetivo de assegurar o acolhimento e fornecimento de informações, e de incrementar a comercialização de produtos e serviços turísticos regionais aos visitantes. Através de documentação fornecida pela CML, e após a análise da mesma, os objetivos, funções e serviços passam por:

- ➔ Incrementar a divulgação do município e do destino, informando e promovendo os recursos turísticos locais e do destino;
- ➔ Atender e acolher sugestões, pedidos e reclamações que tenham a ver com o Turismo;
- ➔ Prestar acolhimento, assistência e esclarecimentos;
- ➔ Assegurar o fornecimento de material turístico-promocional (brochuras, mapas, folhetos e outras publicações);
- ➔ Garantir a divulgação e promoção de atividades de interesse turístico de âmbito local e regional;
- ➔ Apoiar na organização e desenvolvimento de eventos de âmbito local e regional;
- ➔ Cooperar na recolha de tratamento de informação (quantitativa e qualitativa – dados e estatísticas) e promover a sua partilha com os atores, para efeitos de análise e monitorização das dinâmicas turísticas locais e regionais;

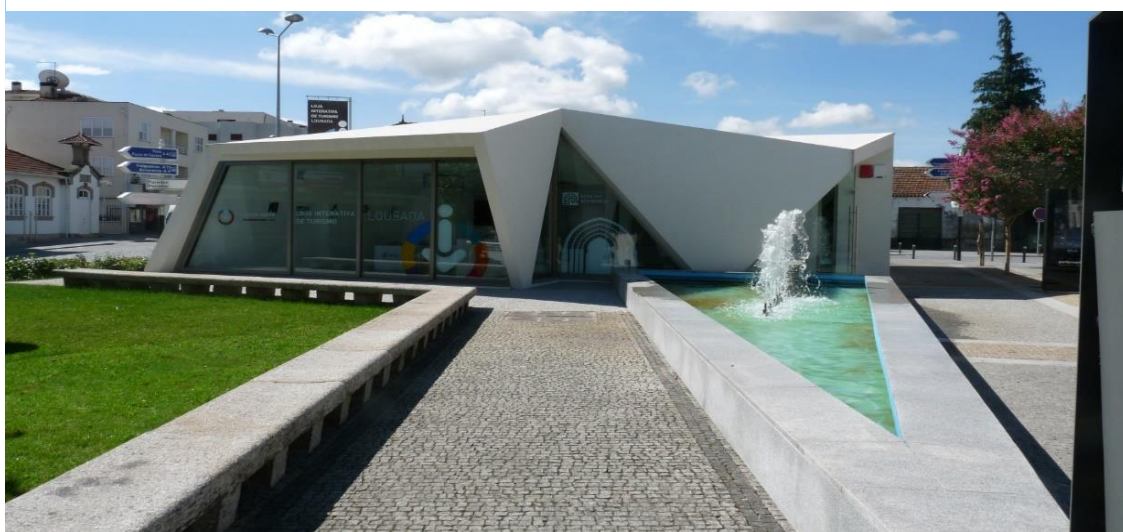
- ➔ Assegurar e fomentar a comercialização de produtos locais, artesanato e outros bens representativos da oferta turística e regional;
- ➔ Contribuir para a comercialização de atividades turísticas locais e regionais, promovendo a realização de reservas dos mais diversos serviços turísticos do concelho e do Destino (alojamento, restauração, transportes, animação e espetáculos);
- ➔ Articular com as entidades regionais direcionadas para o turismo, nomeadamente Rota do Românico e Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
- ➔ Dinamizar das Rotas Gourmet e incremento de novos atrativos e produtos turísticos no concelho.

1.3.2. Localização geográfica

A LIT de Lousada encontra-se localizada na Praça D. António Meireles, nº18, 4620-130 Silves Lousada. Pode ser contactada através do número 255820580 ou por via e-mail através de: turismo@cm-lousada.pt.

O horário de funcionamento é da 2ª à 6ª feira das 9:00h – 12:30h e das 14:00h – 17:30h, encerrando aos feriados e fins-de-semana, proporcionando um atendimento regular.

FIGURA 2. LOJA INTERATIVA DE TURISMO DE LOUSADA



Fonte: Fornecida pela CML

CAPÍTULO II – ROTEIRO TURÍSTICO

O projeto pretende promover a divulgação do concelho de Lousada, através dos seus recursos turísticos locais e dos destinos escolhidos, tal como a sua gastronomia e património cultural existente contribuindo e incentivando dessa forma a comercialização das atividades turísticas locais e regionais. O “boom” do turismo no Grande Porto, focando-se apenas nas mesmas, torna desta forma o meu projeto diferenciador, visando um pensamento ecológico, promovendo este *incoming* para o concelho de Lousada.

2.1. Bases Conceptuais

A Agência Lusa (2014) refere que, "foi justamente em 2004 que se deu o 'boom' turístico na cidade, quando Portugal patrocinou o Euro 2004 [campeonato de futebol], e foi a partir daí que o Porto se começou a tornar num destino de turismo europeu porque nos demos a conhecer à Europa e a alguns mercados que descobriram uma região e cidade onde poderiam apostar como destino de lazer, de férias e de negócios".

Segundo Roquette (2018) através da revista Visão o autor refere que “Lisboa e Porto estão mais cosmopolitas do que nunca, têm uma oferta cultural mais intensa do que jamais tiveram, viram os seus centros históricos renovados após décadas de degradação, gozam de uma explosão de criatividade gastronómica, além de um inesperado fôlego do comércio de rua.” Esta valorização patrimonial revelou-se como uma estratégia fundamental para uma maior atração turística, verificando-se um aumento considerável de turistas e contribuindo de forma positiva para a economia portuguesa, criando emprego e dinamismo nas cidades. Porém, Coutinho (2018) no Jornal i, vê esta valorização patrimonial com “filas intermináveis, aumento do lixo, transportes lotados, monumentos danificados pela sobrecarga de visitantes: o turismo de massas está a descaracterizar os principais destinos turísticos”, este turismo de massas começa a trazer novos desafios e a precisar de estratégias para colmatar esta pressão turística.

Numa nova Era do Turismo, a aposta forte neste sector, levou a que atitudes fossem tomadas numa ótica de turismo sustentável.

Almac (2010) diz-nos que “o turismo vem sendo considerado o setor de maior desenvolvimento económico, social e cultural nos últimos anos, e pode ser uma via natural para o progresso de locais pouco desenvolvidos, pois permite uma diversificação de atividades, o desenvolvimento de novos serviços e a valorização de suas produções.” e é nesta linha de pensamento que há a necessidade do *incomig* dos turistas para Lousada, para uma maior diversificação cultural e o seu próprio desenvolvimento nesta área.

Para isso, foi necessário determinar formas e meios para que o mesmo fosse possível, tais como: a preservação do património Histórico/Cultural; condições de infraestruturas; preservação do espaço natureza; necessidade do CIR e da LIT no apoio; aposta nos produtos regionais e respetivo marketing do atrativo turístico.

Tudo isto surge como resposta à necessidade da expansão turística, na qual, surgem também, os operadores turísticos como resposta à mesma. O plano traçado/delimitado com foco nas possíveis prestações de serviços que atraem os turistas são múltiplos, resultado de várias visões sobre as Rotas Turísticas.

Desta forma, estas são um ótimo método para a promoção de turismo, proporcionando às pessoas o conhecimento de várias situações socioculturais, aumentando o Turismo nessas localidades e fortalecendo assim o seu desenvolvimento local. Segundo Gastal e Cisne (2009) as Rotas Turísticas procuram explorar a tradição, cultura, gastronomia sendo eles os pontos chaves para a necessidade de evasão das pessoas.

Como referi anteriormente, tem-se verificado várias visões sobre este tema, por exemplo, Balh citado por Gastal e Cisne (2009, pág.9) designa Rotas Turísticas “(...)como uma associação de vários produtos turísticos (destinações e serviços) podendo-se denominar como um produto passível de compra”.

Já Figueira (2013, pág. 20) defende que o processo de uma rota é “um instrumento ao serviço da valorização dos territórios, tendo especial importância na

adequada apropriação turística do património tradicional e, com igual importância na inclusão do património” o que na minha opinião, permite o desenvolvimento local/regional e a recuperação do património histórico e cultural.

As Rotas Turísticas dão oportunidade ao desenvolvimento local, porque devido à forte implementação de atividades turísticas, despertam a participação ativa das pessoas, e de acordo com Cunha e Abrantes (2013, pág. 95) dão origem “ a relações de diversa natureza: entre pessoas, natureza, relações económicas, sociais e culturais” estimulando assim a situação sociocultural da localidade.

LOUSADA citado por Figueira (2013, pág.27) diz-nos que “(...) os lugares turísticos não são simples espaços dotados de certas qualidades naturais ou patrimoniais, mas espaços socialmente construídos, dotados de significados e percecionados através da experiência e das representações individuais e coletivas...” desta forma, as atividades desenvolvidas, neste âmbito, promovem a interação com várias pessoas que se deslocam das suas casas com o intuito de conhecer outros hábitos e costumes, sendo que é crucial que exista resposta as necessidades e preferências das mesmas.

Cunha e Abrantes (2013, pág.155) refere que o conceito da Nova Era do Turismo “advém da crescente segmentação da procura, da globalização dos mercados e da flexibilidade decorrente das novas tecnologias, em particular nos domínios das telecomunicações e da informação.” Sustentando o pensamento com os mesmos autores Cunha e Abrantes (2013, pág.282) explicam que estamos perante turistas “consumidores cada vez mais informados, mais globais, mais conectados em rede, em suma, mais exigentes na aquisição e avaliação imediata de serviços turísticos, procurando vivenciar novas experiências e alcançar novos limites”.

Esta exigência natural deve-se à evolução turística que pretende cada vez mais saciar o turista a todos os níveis e tem originado várias ramificações na oferta dos produtos/serviços. O operador turístico vê-se assim, na necessidade de evoluir acompanhando as necessidades do turista para poder, dessa forma, corresponder as expetativas impostas. De outra forma, este estará desatualizado e a concorrência poderá tomar partido ou, num pior cenário, o próprio turista poderá procurar outros locais para poder suprir as suas necessidades enquanto turista. Por estes motivos, é

exigido ao operador turístico estar a par de novos procedimentos que se possam aglutinar num Roteiro Turístico, tendo sempre sob visão principal as exigências e/ou interesses do turista.

Figueira (2013, pág.13) explica que a criação de uma rota parece uma tarefa simples porém, no decorrer do processo, os objetivos da mesma tornam-se tardios, muitas das vezes não passando do papel. Desta forma, criar uma Rota Turística carece de vários pré-requisitos para a elaboração da mesma e verifiquei isso no meu próprio estágio.

Acompanhando a argumentação de Figueira (2013, pág.24) este dá-nos então alguns exemplos defendendo que há uma necessidade na “colaboração e diálogo entre os interessados, integração dos interesses dos promotores em projeto comum, programação de conteúdos (de programas e lugares), atendendo aos interesses económicos em jogo, qualidade, inerente ao foco da prestação de bens e serviços com procura de altos níveis de autenticidade, salvaguarda dos valores tangíveis e intangíveis que são apropriados para as atividades turísticas, compaginação entre tradição e modernidade, mediante uma gestão pró-ativa de recursos humanos e materiais, avaliação consequente dos resultados alcançados por monitorização (e não apenas dos resultados económicos)” portanto, é realmente necessário ter em consideração estes pré-requisitos delineados para uma Rota Turística com sucesso e com intuito na sua melhoria contínua.

Na ótica da relação qualidade/preço Cunha e Abrantes (2013, pág.306) defendem que “o preço já não é o fator decisivo na escolha de um destino por parte dos consumidores, mas sim o melhor preço relativamente à satisfação (qualidade) que o produto proporciona” para tal é fundamental que exista competitividade, estratégia e um variado leque de produtos para oferecer ao turista.

Concluindo, percebi no decorrer do meu estágio, que o local e a qualidade-preço são os fatores principais para obter uma maior procura, juntamente com um planeamento estratégico e, se possível, parcerias estratégicas. Todavia, é necessário ter uma visão abrangente e uma grande planificação de programas e lugares para poder ter várias opções, para aumentar assim as possibilidades de maior adesão das pessoas.

CAPÍTULO III- LEVANTAMENTO

3.1. Génese de Levantamento

Segundo Pontenegro (2018) o “empreendedor cultural é um indivíduo que tem a capacidade de identificar oportunidades de negócios nas áreas de cultura, lazer e entretenimento, bem como desenvolvê-las de modo lucrativo e sustentável.” O projeto foi estruturado e pensado numa ótica empreendedora, motivado pela autarquia, com vista ao objetivo de dar visibilidade ao que era o concelho de Lousada, para além do Românico. Desta forma, foi necessário procurar locais diversificados para dar uma ideia mais completa do território. Também, graças a motivação da mesma, existiu oportunidade de realizar parcerias estratégicas em relação à linhagem do pensamento do projeto. A autarquia disponibilizou-se de imediato a fornecer os materiais necessários para esse efeito. Atendendo aquilo que conheci do concelho e região, verifiquei diferentes pontos de interesse dentro de uma perspetiva do turismo cultural, considerando importante fornecer um percurso para que atingisse diferentes tipos de público para poder atrair os turistas para fora do Porto, apostando em dar visibilidade ao que não está tão visível em Lousada. Segundo Abrantes e Cunha (2013, pág.34) os autores explicam que “dada a impossibilidade de separar a cultura da história, incluímos no turismo cultural as viagens provocadas pelo desejo de ver coisas novas, de aumentar os conhecimentos, de conhecer as particularidades e os hábitos de outros povos, de conhecer civilizações e culturas diferentes, do passado e do presente, ou ainda a satisfação de necessidades espirituais.” Estando dessa forma, o Turismo Cultural, direcionado para a arte nacional e regional, para a religião, festas e romarias populares acabando por abranger bens tangíveis e intangíveis. Assim, considero que o mesmo possa ser uma mais-valia para a preservação e valorização de Lousada.

Numa primeira fase do projeto, o levantamento territorial a nível metodológico foi essencial face às necessidades de estudo de terreno para se poder executar o roteiro. Necessidades tais, como averiguar que condições de infraestruturas que o concelho de Lousada dispõem, ao tipo de restauração local regional, às quintas de vinhos com adega que pudessem promover visitas completas com degustações, aliando a esse o espaço

rústico, a acessibilidade da entrada do autocarro e todas as condições necessárias para proporcionarem uma visita sem problemas. Aos monumentos presentes da época medieval (Românico), sendo este a base do tema do Roteiro e pacote vendido aos turistas. E como elemento chave, o CIR, tornando-se um motor impulsionador para quem visita a RR, uma vez que este está localizado em Lousada, recentemente aberto ao público – 27 de setembro de 2018.

Os locais escolhidos são diversificados, para dar uma noção mais completa do que é a região. Existem neles diferentes tipologias de património, sinalizei e procurei os locais que fossem suficientemente demonstrativos, competitivos, com valor arquitetónico, histórico, cultural e natural. É na procura de novos lugares e novos olhares que o turismo ganha forma, sendo o espaço local crucial para esse efeito. Segundo Cunha (2013, pág.87) o sucesso do turismo depende da capacidade de resposta e necessidades e preferências do turista. Desta forma, existiu uma preocupação em mostrar para além da RR. Procurei adequar um roteiro para um grande público, pois abrange várias tipologias do património, variados locais de interesse, para captar diferentes gostos e personalidades dos turistas.

Todos estes dados foram princípio de um pensamento linear, para se poder fazer um levantamento inicial e gradual da potencial oferta turística, inserida neste mercado de Lousada. Num segundo ponto, dando continuidade ao primeiro, foi necessário saber se haveriam, e quais eram as que se enquadravam de um ponto de vista objetivo na oferta do pacote turístico para responder à procura e proceder, conseqüentemente, às negociações, agendando reuniões de cariz formal para a elaboração de um acordo/protocolo como parceria.

Num terceiro ponto, a necessidade de conseguir uma parceria com um promotor de venda para transacionar o produto diretamente do Porto, uma vez que o *incoming* viria diretamente do Porto, sendo o público-alvo principalmente estrangeiros. E também a necessidade de ter como parceria uma agência de viagens para ter um procedimento legal na venda do produto.

Num quarto e último ponto, a capacidade de perceber quais as ferramentas que iriam ser precisas para a construção do mesmo, partindo do princípio que um veículo seria obrigatório para o *incoming*, como outras ferramentas essenciais.

3.2. Levantamento Estágio

No dia 11 de julho de 2018, foi-me concedida uma primeira reunião, de pré-ingresso estágio, juntamente com a Vereadora da CML, que, foi aceite no momento e onde se discutiram aspetos do Turismo a trabalhar no concelho de Lousada.

Esta reunião ajudou-me a delinear os objetivos a trabalhar no estágio, definindo desde o início os traços para desenvolver, com base em pesquisas, um projeto de operador turístico local. Baseando-me no potencial do concelho foi-me concedido todas as ferramentas necessárias para poder iniciar o projeto.

Antes de dar início ao estágio, no dia 17 de agosto de 2018, tive a oportunidade de estar presente na reunião, no CIR, juntamente com a Diretora Rosário Machado, a Vereadora Cristina Moreira e mais 3 elementos Camarários para a elaboração do plano de abertura e cerimónia do CIR. Após esta reunião foi-nos feita uma visita ao mesmo, pois os espaços encontravam-se quase na totalidade prontos. Este ponto de partida deu-me, à primeira vista, informações e detalhes sobre a forma de visita efetuada, como espaços e informações adicionais para uma ideia de inserção no futuro projeto.

No início do estágio, dia 20 de agosto de 2018, fiquei instalado na LIT, com a Dr.ª Carla Vilela (orientadora), uma das duas técnicas da Vereadora no sector do Turismo. A técnica Mariana Sousa, por sua vez estaria 2 semanas de férias voltando apenas no dia 3 de setembro de 2018. A técnica Carla Vilela trabalha de uma forma mais interna, enquanto, a técnica Mariana Sousa se encontra mais no terreno, focada na elaboração dos eventos/programas etc. Durante as duas primeiras semanas foi-me proposto por parte da Vereadora a leitura e compreensão sobre o Românico, uma vez que o meu projeto iria abordar essa componente. Recebi as ferramentas necessárias para as devidas leituras e pesquisas gerais.

Aquando a chegada da Técnica Mariana Sousa, 95% do meu tempo até ao final do estágio foi com a mesma, tornando-se fundamental para a elaboração e recolha no levantamento de terreno, uma vez que, durante os meses de setembro e outubro, pouco tempo estive na LIT, estando sempre de um lado para o outro pela Vila de Lousada, desde casas rurais, a tratamento de material para a CML para eventuais eventos, parte logística, visita a algumas quintas vinícolas, e também na promoção de eventos gerais, o último juntamente com o Dr. Carlos Matos (técnico do pelouro das atividades económicas).

Este tipo de acompanhamento ajudou-me de facto a conhecer casas de restauração sediadas em Lousada, um dos exemplos por causa dos fins-de-semana gastronómicos em parceria com o Porto e Norte. Neste caso, tivemos que nos deslocar pelos restaurantes de Lousada e questionar se queriam ingressar nesse evento, ajudando-me, nessa perspetiva a recolher dados sobre vários tipos de restaurantes (estética, acolhimento, localização, qualidade gastronómica), de forma a enquadrar-se no meu projeto pretendido. Entre vários, o restaurante Brazão foi o escolhido por mim e, posteriormente agendada uma reunião no dia 31 de outubro de 2018, acertando a parceria no próprio dia com os detalhes da ementa e preço acordados entre ambos.

No dia 6 e 7 de setembro de 2018, juntamente com a técnica Mariana Sousa, fomos diretamente à Quinta da tapada, Quinta de Santo Ovídio e Quinta de Lourosa fazer um percurso para ter uma ideia de quintas disponíveis para o efeito do projeto, tendo optado, mais tarde, pela última, dado às potencialidades da Quinta para o efeito do mesmo. Mais tarde, foi agendada uma reunião no dia 23 de outubro de 2018, com a proprietária da Quinta, Engenheira Joana Castro, de forma a acertar parceria, a qual foi discutida e aceite entre ambos.

Na componente dos estudos dos elementos patrimoniais do Românico, além de suporte papel/bibliográfico também foi efetuado no terreno. No dia 27 de setembro de 2018 deu-se a abertura do CIR, ao qual a visita decorreu acompanhada pela Diretora do CIR, estando também presentes o Presidente de Lousada, a Vereadora do turismo de Lousada e visitantes/convidados. Foi-nos feita uma visita guiada a todos os espaços da exposição. Aliado ao mesmo, nas Jornadas Europeias do Património que decorreram

entre o dia 27 de setembro (Dia Mundial do Turismo e abertura do CIR), ao dia 29 de setembro, a CML juntamente com o CIR organizaram uma visita guiada durante toda a manhã do dia 29 de setembro. A visita teria de ter inscrição prévia, de carácter gratuito, para ter a contagem de lugares no autocarro. O percurso teve início na recolha dos visitantes no CIR, começando a visita na Torre de Vilar, passando pela Ponte Espindo, Igreja Salvador de Aveleda e acabando no CIR. Toda ela protagonizada pelo Dr. Cristiano Cardoso, técnico do património histórico de Lousada, tendo tido uma boa afluência e correndo na perfeição. Esta visita deu-me uma perspetiva de como seriam protagonizadas na implementação no pacote turístico, tendo em mente a inserção no roteiro a Torre de Vilar e a Igreja Salvador de Aveleda.

No dia 9 de outubro de 2018, agendei reunião com o técnico Duarte (técnico de turismo no CIR), a fim de conhecer o preçário tabelado pelo Diário da República sobre os valores de abertura por cada monumento com visita guiada e o preço por pessoa no CIR, também com visita guiada. Foram discutidos mais detalhes sobre as visitas, efetuadas pelos técnicos aos monumentos de forma a perceber o enquadramento e o funcionamento para a execução a posteriori.

Em relação à parceria com o promotor *Douro Acima*, previamente, no dia 20 de setembro de 2018, dirigi-me ao Porto para fazer um levantamento de terreno sobre os agentes promotores, dirigindo-me a vários entre os quais: *InTorre* (Clérigos), *Visit Porto* e *Douro Acima*. A localização destes seria a ideal para a venda do meu produto, mas desde cedo percebi que, nos dois primeiros, era praticamente impossível a existência de um acordo de parceria, pois estes só dariam destaque ao Porto, centro cidade. Dias depois mandei um e-mail, ao qual até à data presente não obtive resposta. No Douro Acima referiram-me que devia falar com o Diretor Comercial, Dr. José António, ao qual entrei em contacto passado uma semana e foi agendado uma reunião com o próprio nos escritórios do *Douro Acima* no dia 4 de outubro de 2018. Desloquei-me sozinho, (exceto nas parcerias com o restaurante, quinta de vinhos e agência de viagens, acompanhado pela técnica Mariana Sousa), ao qual tive o privilégio de expor a ideia do projeto, demonstrar que tinha o apoio da CML, ao qual foi um bom suporte de aposta por parte do *Douro Acima*, e receber um feedback muito impulsionador no facto da aceitação. O projeto foi entregue em suporte papel numa nova reunião agendada no dia

8 de fevereiro de 2019, avaliada e posteriormente aceite numa oportunidade futura de o implementar, abrindo uma micro empresa ou através de uma agência de viagens, tornando-o executável em meios legais.

Todo este trabalho de pesquisa e contacto/levantamento de terreno necessitou de persistência e capacidade de reflexão, mesmo em momentos menos positivos, aquando adiamentos de reuniões, pensamentos em momentos “parados” em que notava que o projeto parecia estar em declínio por questões burocráticas ou mesmo por não acreditar na sua finalização. Existiram fases menos positivas, mas o que me ajudou mais neste projeto, foi não criar demasiadas expectativas sobre o mesmo, obtendo um raciocínio linear, racional, permitindo-me caminhar passo a passo, valorizando desta forma todo o processo desenvolvido ao invés do produto final.

CAPÍTULO IV – PROJETO

4.1. Incomming - Visão Holística para o Turismo de Lousada

O projeto consiste na realização de um roteiro com duração de um dia (8:30h), abordando passagens pela RR do Vale do Sousa, respetivamente, dois monumentos (Torre de Vilar e Igreja Salvador de Aveleda), e em junção destes, o CIR aberto ao público desde o dia 27 de setembro de 2018. Tudo centrado em Lousada.

Graças à parceria com a CML, foi-me proporcionado a oportunidade de realizar um estágio que teve como *output*/produto a conceção de um projeto que visasse o aproveitamento estratégico da própria vila a nível cultural e, por sua vez, dinamizá-lo turisticamente fornecendo-me todas as ferramentas que necessitasse, desde um simples lápis a um autocarro sem tempo determinado.

Surge assim a oportunidade de me tornar pioneiro nesta área, primeiro porque não há na vila de Lousada qualquer tipo de operador turístico no *incoming* direto, segundo porque a procura pelo românico tem despertado cada vez mais interesse no turismo e, terceiro porque, o CIR, em que alberga 58 elementos da RR está situado em Lousada, tornando-se uma oportunidade única de apostar neste setor, na dinamização turística sendo pioneira no mercado de Lousada conjugando com a recente abertura do CIR, e quarto e não menos importante, ligado a um pensamento ecológico, o “boom” de turistas no Porto, aumenta a poluição na cidade, o lixo aumenta, os locais ficam subcarregados, os transportes lotados, o *incoming* para Lousada poderia ser uma mais-valia para estas questões que se começam a evidenciar.

Neste sentido, através do estágio/projeto realizado, foi-me possível fazer um levantamento territorial de forma a estudar soluções/viabilidades, parcerias para a elaboração de um pacote Turístico equilibrado aproveitando o forte potencial que Lousada dispõe.

Apesar de muitíssimas variadas ofertas existentes para aglomerar ao pacote turístico, houve a necessidade de ser seletivo e construir um pacote equilibrado e

eficiente que levasse o turista a comprar. Uma boa gastronomia regional local, uma boa quinta de produção de vinhos e sua respetiva degustação seria primordial na eficiência e procura do turista, bem como locais ligados a variados tipos de património, tal como o cultural, imóvel, arquitetónico e também a arquitetura religiosa, para que pudessem despertar nas pessoas curiosidade em conhecer Lousada. Houve a preocupação de criar um roteiro que desenvolvesse motivações e interesse nas pessoas e por esse motivo é que os locais são diversificados.

No setor gastronómico, procurei algo que fosse de encontro com a satisfação do turista. Desde a estética do edifício, localização, espaço interior e obviamente à gastronomia tipicamente regional local, imprescindível. A este, aglutino um passeio por uma quinta de vinhos, degustação comentada e uns queijinhos para acompanhar.

Como referido anteriormente, o projeto dá ênfase a Lousada, pela oportunidade que me foi proporcionada e, por também aí ter crescido. Deste modo, optei por um restaurante e uma Quinta de Vinhos localizados em Lousada, assim sendo, foi agendado uma reunião com um dos três sócios do restaurante e feito, respetivamente, um acordo mútuo sobre a disponibilidade, prestação de serviços e o preçário pretendido.

Também foi programada uma reunião de carácter formal com a proprietária da quinta, estabelecendo parâmetros do pretendido para o turista. Verificamos assim a disponibilidade à visita da quinta, a escolha dos vinhos, sua degustação e ao preçário.

É importante realçar que estas duas parcerias não se tratam meramente de simples parcerias. Tratam-se de parcerias estratégicas, tanto para o equilíbrio do pacote turístico, mas acima de tudo porque estas, prestam bastantes prestações de serviços para a CML. Desta forma, torna-se viável e seguro para o projeto (médio e longo prazo), a implementação com estas prestações de serviços.

Para que este venha a ter sucesso, é imprescindível uma boa e eficiente divulgação/promoção do produto. Mais do que metodologias de informação, é necessário chegar ao turista, apresentando o que pode trazer de diferente em relação a outras ofertas turísticas, a começar pela oferta de um percurso que possa ser suscetível de seduzir diferentes pessoas dentro de um público. Tal como referi anteriormente, não

há concorrência direta na metrópole do Porto no que diz respeito a rotas definidas que alberguem a RR. Neste caso, foi necessário fazer um levantamento dos operadores turísticos sediados no Porto. Foi também, indispensável alguns dias de pesquisa no terreno para perceber que não havia rotas que alberguem a RR e chegar à conclusão que o *Douro Acima*, empresa de transportes, turismo e restauração, seria a mais vantajosa e segura porque, apesar da percentagem de lucro cedido para a promoção/divulgação e venda, este é um dos maiores operadores do Porto, significando que ao fazer parceria e acordo do roteiro traçado, seria a única RR do *Douro Acima* a ingressar nesse monopólio, o que vem a justificar a percentagem paga pelo serviço.

Por fim, antes de chegar a uma conformidade, foram então agendadas várias reuniões com o Diretor Comercial, percebendo o seu interesse neste estudo de projeto.

4.2. Roteiro Turístico

Segundo Figueira (2013, pág.25) “o Roteiro, a Rota, o Itinerário, e o Circuito, podem ser considerados como elementos estruturantes dos percursos oferecidos num destino turístico, caracterizando o produto turístico e acionando a inerente divulgação, de uma cultura específica ao Mercado, desde o local ao internacional”. A criação de uma Rota centra-se na constituição de vários percursos turísticos que ficam aliados ao Roteiro, sendo uma crucial componente descritiva com os recursos turísticos existentes e com os pontos de interesse turístico-culturais. O roteiro demonstra os locais a serem visitados e o tempo disponível para conhecer os mesmos e para os explorar.

O percurso total da viagem de autocarro tem uma duração média de 3 horas e 31 minutos. Uma viagem de 218,8 km totais (ida e volta). Inicia-se na recolha da equipa técnica no CIR, em Lousada, com partida às 7:45h e chegada prevista às 8:30h, em S. Bento, para a recolha dos turistas. A previsão de saída do Porto está agendada às 9:00h - 9:15h com direção direta ao primeiro ponto do roteiro – Torre de Vilar, com previsão de chegada por volta das 10:00h.

Após a visita com o guia especializado com duração de cerca de 45 minutos, o ponto número 2 da visita localiza-se a 4,9km de distância – Igreja do Salvador de Aveleda, também com duração média de 45min de visita. Após esta, o horário previsto de chegada ao restaurante Brazão será por volta das 12:00h - 12:15h, iniciando-se então o almoço local regional – cabrito assado ou cozido à portuguesa.

O horário previsto de saída será entre as 13:30h – 13:45h com direção ao CIR, realizado a pé se as condições meteorológicas o permitirem, uma vez que a distância aproxima-se dos 4min a pé. O que de certa forma seria interessante pois ia permitir um maior contacto com o centro da vila.

No ponto número 4 da visita, com direção ao CIR, está previsto o início da visita guiada para as 14h, com duração média de 45 minutos. Após este, e para finalizar o pacote, agenda-se a última visita à quinta de Lourosa e respetiva degustação de vinhos elaborado pela filha do proprietário, Eng.ª Joana. A hora prevista de saída do CIR – 14:50h – 15:00h para chegar à quinta às 15:00h – 15:10h, com duração total de visita de 1h:30min.

No final, os turistas entram no autocarro entre as 16:30h – 16:45h com destino ao Porto (S. Bento), chegando às 17:15h – 17:30h.

Depois da entrega dos turistas ao seu destino, o autocarro parte diretamente para o CIR, para deixar a equipa técnica que chegará por volta das 18:15h – 18.30h.

Este será o percurso efetuado, dando ênfase a Lousada, pelos motivos descritos anteriormente, que serão vendidos aos turistas, juntando a gastronomia e os vinhos. O próprio percurso potencia também para que as pessoas possam usufruir da beleza e das características que são relativamente diversificadas como a paisagem natural e cultural.

O plano inicial será efetuar a viagem uma vez por semana, num autocarro de 27 pessoas (com motorista), podendo-se alargar para duas vezes por semana. O limite mínimo de passageiros aceitáveis por viagem é de 6 pessoas, caso contrário não se tornará sustentável/ justificativo. O que não impede a realização do mesmo porque mesmo tendo 1 ou 2 pessoas, o operador não terá gastos uma vez que tem parcerias

estratégias e nunca terá prejuízo porque os custos advém do turista, tendo sempre uma percentagem para o operador e restantes parcerias, mesmo que poucas.

Nesta fase inicial, será aplicado o termo de “pioneiro” e experiência, mesmo não conseguindo arrecadar lucro porque o principal é o conhecimento do potencial deste setor e a experiência de atratividade turística para o concelho de Lousada, a curto e médio prazo que, com este, poderá realizar-se um estudo a médio e longo prazo da estatística e viabilidade e/ou outras estratégias de implementação para um maior sucesso neste setor do turismo.

FIGURA 3. PRAÇA DAS POCINHAS



Fonte: Google Maps

- ➔ Recolha de equipa: 7h30min;
- ➔ Saída do local: 7h45min;
- ➔ Chegada ao Porto: 8h30min/8h45min.

FIGURA 4. RUA TAREIJA VAZ DE ALTARO



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada prevista: 8h30min – 8h45min;
- ➔ Recolha dos Turistas: 8h45min;
- ➔ Saída: 9h00min – 9h15min;
- ➔ Chegada prevista à Torre de Vilar: 9h50min – 10h00min;
- ➔ Saída do Porto à chegada da Torre: Previsão de 50-55min de viagem.

FIGURA 5. TORRE DE VILAR



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada prevista à Torre de Vilar: 09h45min – 10h00min;
- ➔ Visita à torre: 45min;
- ➔ Interação com o rancho folclórico;
- ➔ Saída da Torre de Vilar: 10h50min – 11h00min;
- ➔ Chegada prevista à Igreja de Aveleda: 11h00min – 11h10min;
- ➔ Saída da Torre de Vilar à chegada a Igreja de Aveleda: Previsão de 10min.

A caracterização do local será abordado na página 34 do presente capítulo.

FIGURA 6. IGREJA DO SALVADOR DE AVELEDA



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada prevista à Igreja do Salvador de Aveleda: 11h00min – 11h10min.
- ➔ Visita à igreja: 45min;
- ➔ Saída da igreja: 11h50min – 12h00min;
- ➔ Chegada Restaurante Brazão: 12h00min – 12h10min;
- ➔ Saída da Igreja de Aveleda à chegada do restaurante: 10min.

A caracterização do local será abordado na página 35 do presente capítulo.

FIGURA 7. RESTAURANTE BRAZÃO



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada prevista ao restaurante Brazão: 12h00min – 12h10min;
- ➔ Início do almoço: 12h20min – 12h30min;
- ➔ Saída prevista do restaurante: 13h35min – 13h45min;
- ➔ Chegada ao CIR: 14h00min – 14h05min;
- ➔ Saída do Restaurante à chegada do CIR: Previsão 5 a 10min (a pé).

A caracterização do local será abordado na página 36 do presente capítulo.

FIGURA 8. CIR



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada ao Centro de Interpretação do Românico: 14h00min – 14h05min;
- ➔ Visita ao CIR: 45min;
- ➔ Saída prevista do CIR: 14h50min – 15h00min;
- ➔ Chegada à Quinta de Lourosa: 15h00min – 15h10min;
- ➔ Saída do CIR à chegada da Quinta de Lourosa: 10min.

A caracterização do local será abordado na página 37 do presente capítulo.

FIGURA 9. QUINTA DE LOUROSA



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada à Quinta de Lourosa: 15h00min – 15h10min;
- ➔ Visita à quinta de Lourosa: 1h30min;
- ➔ Degustação (prova) comentada de vinhos;
- ➔ Saída da quinta de Lourosa: 16h30min – 16h45min;
- ➔ Chegada ao destino (Porto): 17h15min – 17h30min.
- ➔ Saída da Quinta de Lourosa à chegada do destino: Previsão 1h.

A caracterização do local será abordado na página 40 do presente capítulo.

FIGURA 10. RUA TAREJA VAZ DE ALTARO



Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada ao destino (Porto): 17h15min – 17h30min;
- ➔ Entrega dos visitantes no destino;
- ➔ Saída do Porto: 17h30min – 17h45min;
- ➔ Chegada ao CIR: 18h15min – 18h30min;
- ➔ Saída do Porto à chegada do CIR: 1h.

FIGURA 11. CIR

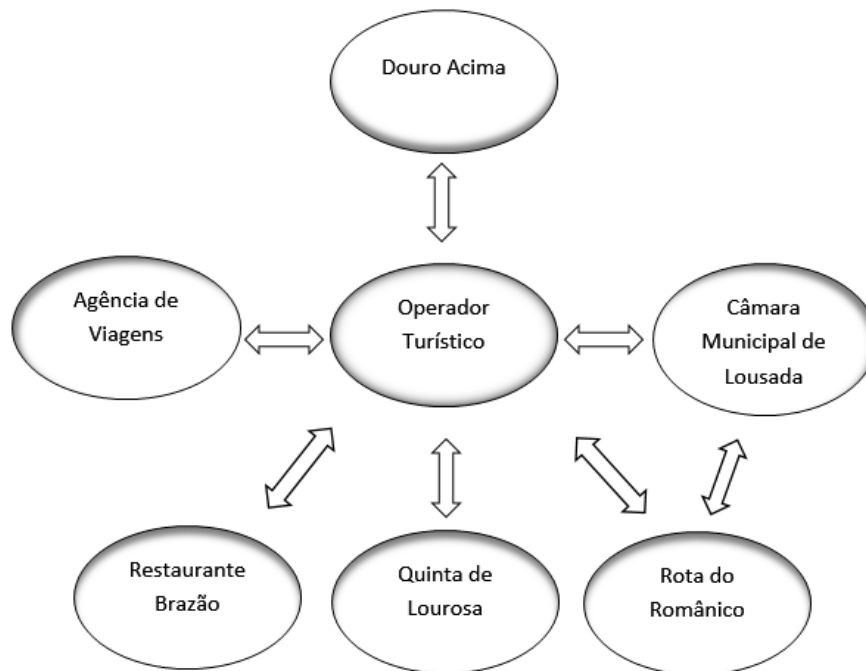


Fonte: Google Maps

- ➔ Chegada ao CIR: 18h15min – 18h30min;
- ➔ Saída da equipa;
- ➔ Final do roteiro.

4.3. Diagrama de Rede

FIGURA 12. ESTRUTURA DIAGRAMA DE REDE



Fonte: Produção própria

Parcerias:

- ➔ Câmara Municipal de Lousada;
- ➔ Rota do Românico.

A estrutura do diagrama de rede é composta como ponto central pelo Operador turístico, ao qual tem como funcionamento um esquema em rede através das parcerias estratégicas. Esta estrutura permite, para este projeto, um trabalho de obtenção de garantias para mim, uma vez que estão diretamente ligadas ao operador turístico e todas elas acabam por estar interligadas entre si devido à rede estratégica proporcionada pela CML.

4.4. Percurso da Rota

4.4.1. Torre de Vilar

A Torre de Vilar é um monumento histórico que está situado em Lousada e faz parte do percurso da RR, foi construído em meados da segunda metade do século XIII e o início do século XIV e tem aproximadamente 14 metros de altura. À sua volta, existe um vasto espaço verde, que dá possibilidade ao turista de descontrair e desfrutar da natureza.

Segundo Rosas (2010, pág.83) esta tem uma forma retangular e ergue-se sobre um afloramento granítico que coroa uma pequena elevação, e diz também que é construída em granito, com a presença de siglas de canteiro, e tem a altura correspondente a cinco pisos. As fachadas apresentam muitas seteiras e duas janelas retangulares, não tendo restado quaisquer estruturas ou elementos secundários de madeira. Simboliza o poder senhorial e é um testemunho da existência senhorial fortificada, na região do Vale do Sousa. A função residencial desta Torre é comprovada pelos conservados nichos existentes.

No livro *Românico do Vale de Sousa*, Rosas (2008, pág.83) explica que a Torre de Vilar é um belo exemplar de arquitetura civil e militar onde encontramos algumas permanências do Românico. A entrada é encimada por um arco de volta perfeita e tímpano liso. As duas primeiras aduelas do arco são talhadas na própria pedra do tímpano, caso muito pouco vulgar e revelador da qualidade do canteiro. É um monumento integrante da RR e de classificação imóvel de interesse público, pelo Dec. 95/78, DR 210 de 12 de setembro de 1978, sendo crucial no roteiro para incutir interesses culturais às pessoas que virão conhecer melhor Lousada.

FIGURA 13. TORRE DE VILAR



FONTE: PRODUÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 14. TORRE DE VILAR



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/694469205010065536/>

4.4.2. Igreja do Salvador de Aveleda

A Igreja do Salvador de Aveleda localiza-se em Lousada na freguesia da Aveleda, e é nela que conseguimos observar também perdurações do Românico, a mesma deve, tal como a Torre de Vilar enquadrar-se entre os finais do Século XIII e os inícios do século XIV.

Segundo Cunha (2013, pág. 219) os locais religiosos são “a forma mais antiga de turismo tendo, desde sempre, originado viagens em todas as épocas e em todas as partes do mundo”. Este facto motivou a inclusão da Igreja do Salvador de Aveleda no meu roteiro. Como tenho vindo a referir ao longo do meu projeto, procurei um roteiro que pudesse ir ao encontro de várias expetativas e motivações das pessoas.

Durante uma das visitas que a CML proporcionou disseram que se trata de uma igreja de origem medieval, onde estão presentes quer no seu exterior, quer no interior, elementos arquitetónicos e artísticos que testemunharam a sua transformação na época moderna, como a sacristia, a capela-mor, e a torre sineira, sendo estruturas datadas dos séculos XVII-XVIII e que compõem níveis diferenciados da volumetria do edifício.

Rosas (2008, pág.107) diz-nos que “é no portal ocidental da igreja que se conservam os elementos românicos mais evidentes, ainda que muito tardios” o mesmo demonstra as formas românicas que evidenciam a arquitetura românica portuguesa. Os capitéis vegetalistas, são todos semelhantes e o recorte das bases é similar como outros exemplares do Vale de Sousa. As suas construções demonstram um românico de resistência, de longa data.

No Guia da Rota do Românico do Vale de Sousa Rosas (2010, pág.88) explica que “os retábulos colaterais são do elaborado desenho rococó, e o retábulo-mor de traçado neoclássico. Contudo o destaque recai sobre as pinturas do teto da capela-mor, do teto da nave e do arco-cruzeiro, cuja autoria ainda é anónima”, também fala-nos do autor “perfeitamente integrado na estética rococó, deixou nestas pinturas um traço permanente do seu nível artístico: um excelente artista, onde a pintura respira autonomia própria, para além da função pedagógica e decorativa do espaço sacro.” (pág.89). É uma igreja integrante da Rota do Românico e de classificação imóvel de interesse público, pelo Dec. 95/78, DR 210 de 12 de setembro de 1978.

FIGURA 15. PINTURA INTERIOR



Fonte:<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cache/7c/6b/7c6b8dceebb46d5e67139d584d8e163d.jpg>

FIGURA 16. FACHADA OCIDENTAL



Fonte:<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cache/84/f9/84f9c10e2cae491be40dd007d3eb3758.jpg>

4.4.3. Brazão

No Público, Leme (2000) diz-nos que o Governo “considera a gastronomia tradicional portuguesa um bem imaterial integrante do Património Cultural de Portugal”. A gastronomia de uma determinada região é, cada vez mais um motor de atração para os destinos e um elemento principal na fixação e promoção de uma experiência memorável para os visitantes/turistas. Para uma visita turística equilibrada, o acolhimento e a cultura do local a visitar são as peças chave para tornar a mesma mais atrativa, cada vez mais as pessoas procuram experiências e a gastronomia é cada vez mais uma viagem cultural e uma forte atração turística.

Fundado no centro da vila, a 17 de maio de 1980, surge o restaurante Brazão, sendo um restaurante familiar, passado de geração a geração possuindo em si as raízes na comida tradicional. Revestido exteriormente de pedra granítica, e interiormente com uma decoração simples mas com requinte, a simpatia e simplicidade do atendimento tornam-no num espaço bastante acolhedor.

O restaurante têm capacidade para 150 pessoas, tendo um horário de funcionamento das 12:00h às 24:00h, encerrando aos domingos. Este é uma referência de gastronomia local, surgindo, sobretudo com a dedicação de uma cozinha respeitadora e de um legado de gerações.

FIGURA 17. COZIDO À PORTUGUESA BRAZÃO



Fonte: Cedido pela CML

FIGURA 18. RESTAURANTE BRAZÃO



Fonte: <http://www.unijofesilva.pt/images/clientes/brasao.jpg>

4.4.4. CIR

A Rota do Românico (2018) tem vindo a afirmar “um projeto de referência nacional, sendo (re)conhecido como um paradigma, em prol do desenvolvimento regional, em diversos campos de intervenção: da conservação do património à promoção turística, da investigação científica à disseminação de conhecimento, da dinamização cultural à educação patrimonial.”

Atualmente, está distribuída por 12 municípios com 58 monumentos, entre eles, igrejas, mosteiros, ermidas, torres e pontes, pelo Vales do Sousa, Tâmega e Douro. Este potencia a criação de um produto turístico que permite a promoção e dinamização cultural, ordenamento territorial, sendo um projeto de desenvolvimento de todo o território que possui grandes potencialidades em termos monumentais e culturais.

Desde que a RR foi fundada em 1998, com fim a proteger e revalorizar o valiosíssimo conjunto de templos e edifícios medievais repartidos entre os vales do Douro, Tâmega e Sousa, no norte de Portugal, o CIR é a obtenção de uma das metas mais ambiciosas da RR.

O CIR está localizado no centro da Vila de Lousada, na Praça das Pocinhas. Foi inaugurado no dia 27 de Setembro de 2018 e é caracterizado através da revista visão “o ponto de partida para ir à descoberta do património histórico-cultural da Rota do Românico” (Loureiro, 2018). A sua localização apresenta um fator estratégico para o concelho de Lousada, sendo um ponto de passagem obrigatório para quem visita a RR.

A Rota do Românico (2018) relata que o CIR “representa um investimento total (estudos, projetos, empreitadas, museografia...) de cerca de um milhão e 900 mil euros, cofinanciado em 85% por fundos europeus, através dos Programas Operacionais Regionais do Norte 2007/2013 (ON.2 - O Novo Norte) e 2014/2020 (Norte 2020)”.

Na busca de soluções para uma melhor estruturação e implementação da RR podemos apontar o CIR, que tem como objetivo “dinamizar e valorizar globalmente a Rota do Românico, tornando-a um produto turístico atractivo para um crescente número de visitantes e turistas, de molde a constituir-se como uma âncora do desenvolvimento do turismo e do lazer no Vale do Sousa, geradora de sinergias no tecido económico e factor de progresso cultural e social de todos os que fazem deste o seu território.” (DHVMC, 2004, pág.3).

Este projeto arquitetónico é assinado por Henrique Marques e Rui Dinis, do atelier SpaceWorkers, que nos explicam no seu próprio site que se basearam “nos conceitos geradores da arquitetura do Românico em Portugal (...)” e que “(...) pretende ser um elemento de transição entre os dias de hoje e o longínquo passado do Românico”, dizem também que procuraram “(...)espaços que espelhassem um pouco da monumentalidade e nos remetessem para o interior dos edifícios românicos, não só pela sua escala, mas também pelas suas formas.”

Este apresenta um espaço amplo com 650 metros quadrados, dispondo de uma receção, um bar, biblioteca, uma área expositiva e seis salas temáticas: “Território e Formação de Portugal”; “Sociedade Medieval”; “Os Construtores”; “Simbolismo e Cor”; “O Românico” e “Os Monumentos ao Longos dos tempos”.

Segundo a Rota do Românico (2018) o CIR encontra-se aberto de terça a domingo das 9h às 18h, estando apenas encerrados às segundas-feiras, 1 de janeiro, domingo de

Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro. O preço, por pessoa e sem visita guiada é de 3€, com visita guiada + ingresso, 4,50€ porém terá que ser um grupo mínimo de 5 pessoas. Na primeira terça-feira de cada mês para visitas individuais ou grupos até 10 pessoas, tem a possibilidade de visita gratuita.

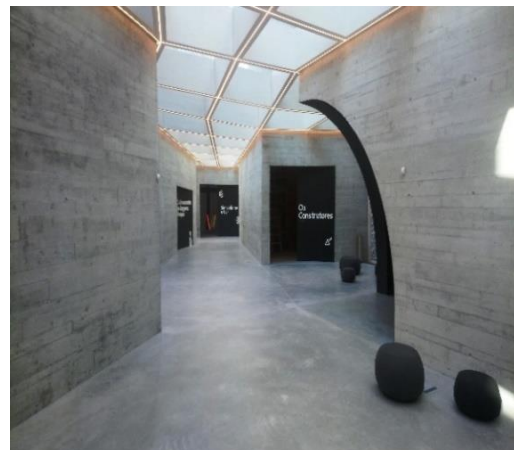
Por fim, através do Jornal verdadeiro olhar (2018) o Presidente da CML, Pedro Machado diz ser “um orgulho enorme ter este centro no nosso território, particularmente no nosso concelho. Este é um projeto amplamente conseguido, quer seja pela rentabilização do espaço que era muito exíguo, quer pelos conteúdos que são extraordinariamente importantes”.

FIGURA 19. EXTERIOR CIR



Fonte: <https://verdadeiroolhar.pt/wp-content/uploads/2018/09/Centro-de-Interpreta%C3%A7%C3%A3o-do-Rom%C3%A2nico-2.jpg>

FIGURA 20. INTERIOR CIR



Fonte: <https://www.rotadoromanico.com/SiteCollectionImages/CIR/CIRe.jpg>

4.4.5. Quinta de Lourosa

O concelho de Lousada é também reconhecido pelos vinhos verdes produzidos na própria região, contando ainda com a presença de várias quintas produtoras, uma das quais: a Quinta de Lourosa.

Esta quinta, é uma típica propriedade familiar, situada na freguesia de Sousela onde há a possibilidade de fazer uma visita guiada às vinhas e adega, onde também, se pode fazer degustações e comprar vinhos da Quinta (verdes brancos e tintos e espumantes branco e tinto). Atualmente com cerca de 27 hectares de vinhas, distingue-se pelo inovador sistema, em Lys, que favorece a captação solar e a gestão de uvas sãs e maduras, culminando num vinho equilibrado, fresco e aromático.

No espaço da quinta, encontra-se uma capela que remonta ao século XVII e uma casa com beiral do século XVIII que estão em projeto de restauração. Além destes, a Quinta de Lourosa dispõem nas suas instalações 6 quartos com casa de banho privativa, 1 apartamento com uma pequena cozinha, 1 piscina, 1 Campo de ténis, 1 salão de jogos, 1 parque infantil, 1 sala de reuniões, 2 salas de provas (também podendo fazer as provas no espaço exterior), e, 1 loja de vinhos e produtos gourmet. Trata-se de uma casa de Turismo Rural vocacionada para a prática de Enoturismo. Segundo Ramos (2018) Presidente do grupo João Portugal Ramos Vinhos o “Enoturismo vai, ou deve ir, muito além de uma simples visita às caves seguida de uma prova de vinhos, e é por isso que hoje todos nós, os que abrimos as portas das nossas adegas, convidamos o turista a vivenciar a cultura e a tradição onde estamos presentes.” Assim, considerei que a Quinta de Lourosa era um ponto de interesse fulcral para fazer parte do roteiro apresentado neste projeto, por ser mais que uma simples visita tendo em conta que temos a oportunidade de experienciar através do dono da quinta, Rogério de Castro, professor Catedrático em Viticultura, ou, da filha, Engenheira Joana de Castro, enóloga, todo o processo referente ao mesmo, desde o cultivo, à degustação, às histórias oriundas do passado.

FIGURA 21. VINHOS DA QUINTA DE LOUROSA



Fonte:[http://www.quintadelourosa.com
/img/img3.jpg](http://www.quintadelourosa.com/img/img3.jpg)

FIGURA 22. QUINTA DE LOUROSA



Fonte:https://imgcy.trivago.com/c_lfill,d_dummy.jp

4.6. Tabela de trajetos e horários

TABELA 2. TRAJETOS E HORÁRIOS

Trajeto	Saída (prevista)	Chegada (prevista)	Tempo de Autocarro*	Quilómetros*
Trajeto 1 - [Centro de interpretação do Românico - S.Bento]	7:45h	8:30h	45min	52km
Trajeto 2 - [S.Bento - Torre de Vilar]	9:00h - 9:15h	9:45h - 10:00h	45min	51km
Trajeto 3 - [Torre de Vilar - Igreja de Aveleda]	10:50h - 11:00h	11:00h - 11:10h	9min	4,9km
Trajeto 4 - [Igreja de Aveleda - Restaurante Brazão]	11:55h - 12:00h	12:10h - 12:20h	10min	4,8km
Trajeto 5 - [Restaurante Brazão - CIR]	13:30h - 13:45h	13:55h - 14:00h	2min	600mts
Trajeto 6 - [CIR - Quinta de Lourosa]	14:50h - 15:00h	15:00h - 15:10h	8min	3,5km
Trajeto 7 - [Quinta de Lourosa - S.Bento]	16:30h - 16:45h	17:15h - 17:30h	47min	50km
Trajeto 8 - [S.Bento - CIR]	17:30h - 17:45h	18:15h - 18:30h	45min	52km

Fonte: Produção própria

*Média

*Total de horas do Pacote para o turista: 8h:30min;

*Total km percorridos para o turista de autocarro: 114,9km;

*Total minutos da viagem de autocarro para o turista: 121min.

4.7. Pacote Turístico

No segmento do pacote turístico, foi necessário criar bases de informações juntamente com o *Douro Acima* para a promoção/divulgação do mesmo. Este foi pensado para tirar todas as questões do cliente, de forma a tornar simples e transparente a apresentação do pacote turístico. Desta forma, segue em baixo todas as informações transmitidas na compra do pacote turístico:

Incluído:

- ✓ Recolha e entrega;
- ✓ Guias Turísticos Locais;
- ✓ Almoço completo em restaurante tradicional;
- ✓ Entrada na torre de Vilar com visita guiada;
- ✓ Entrada na igreja do Salvador de Aveleda com visita guiada;
- ✓ Entrada no Centro de interpretação do Românico com visita guiada;
- ✓ Entrada numa quinta vinícola (visita guiada e degustação comentada).

Excluído:

- × Outras comidas e bebidas;
- × Despesas pessoais;
- × Gratificação (opcional).

Informação adicional:

Idiomas: Português, Inglês, Francês;

Na maioria das vezes, a excursão é feita num idioma, mas pode realizar-se em mais do que um.

Política de cancelamento:

Reembolso total. Não são aplicadas taxas de cancelamento no caso de este se efetuar, 48 horas antes da data de excursão.

Confirmação no momento da reserva. Crianças com menos de 6 anos de idade ficam à total responsabilidade dos pais.

Informação do Voucher:

Deve apresentar o seu voucher em papel.

Antes da visita:

Não se esqueça de trazer o seu voucher e de usar calçado confortável.

Detalhes:

Idiomas: Português, Inglês, Francês;

Duração: 8:30 Horas;

Local do Pick up: Rua Tareija Vaz de Altaro;

Horário: Partida às 9:00 Horas.

Pagamento Pack Tour

Pack Tour:

***Preço:** 87€;

Adultos: 100%;

Crianças: (4-12) – 50%;

Crianças: (0-3) – 0%.

***Min 6 pessoas para ser executável**

4.8. Análise Swot

A realidade do Turismo em Lousada, as motivações para o mesmo, a qualidade dos serviços, e os seus recursos naturais e culturais, possibilitou-me um conhecimento diversificado passível de um diagnóstico que deixe claro o ambiente interno: pontos fortes, pontos fracos e o ambiente externo: oportunidades e ameaças. Sendo assim, a análise SWOT foi para mim o instrumento adequado para este efeito, facilitando as delimitações e as atratividades que Lousada pode trazer aos turistas.

As potencialidades de Lousada, ao nível do seu património, história e tradição, bem como o seu posicionamento geográfico, vão ter destaque nesta análise, verificando-se de forma clara, quais os pontos fortes e quais os que se verifica uma maior fragilidade e exigem atenção.

FIGURA 24. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">❖ Qualidade no serviço oferecido;❖ Condições climatéricas;❖ Aproveitamento dos recursos naturais e culturais como elementos integrantes no pacote turístico;❖ Investimentos em curso e previstos no domínio do turismo;❖ Promoção da região e das suas variadas potencialidades;	<ul style="list-style-type: none">❖ Aumento da concorrência externa oriunda de destinos com ofertas similares ou de novos destinos;❖ Continuidade do fraco poder atrativo concelhio no domínio específico do turismo;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sector turístico com potencialidades para crescimento em Portugal; ❖ Crescente procura dos recursos naturais, ambiente e cultura; ❖ Elevado crescimento anual do turismo; ❖ Maior exigência por parte dos turistas; ❖ Novas formas de divulgação e marketing turístico, decorrentes das novas tecnologias de informação e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Crise económica; ❖ Redução do poder de compra do cliente; ❖ Mercado saturado, com muitas ofertas; ❖ Elevadas taxas de desemprego e dificuldade de reintegração no mercado de trabalho;
--	---

Fonte: Produção própria

Conjugando os elementos do ambiente interno e externo, os pontos fracos e ameaças revelam as maiores fragilidades em Lousada, que após serem analisadas devem ser orientadas para o seu desenvolvimento através da: criação de produtos com base nos recursos turísticos qualificados existentes no concelho, para oferecer aos turistas; reforçar, ao nível da promoção, as áreas envolventes, Lousada para que esta seja corretamente percecionada pelos residentes, operadores e turistas e desenvolver um plano de networking adequado aos produtos que se pretendem oferecer e ao posicionamento desejado para Lousada, para existir uma partilha de serviços (redes sociais) entre as várias pessoas que por cá vão passar.

Os pontos fortes e as oportunidades revelam as potencialidades em Lousada, que devem ser mantidas e continuamente desenvolvidas para o seu crescimento contínuo. Em síntese, a análise SWOT permitiu-me o distanciamento adequado, para obter uma perceção imparcial, mais pormenorizada, refletindo nos seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades da mesma.

4.9. Viabilidade do Projeto

O intuito do projeto em si, destina-se quer ao turista estrangeiro como ao português, quer pela sua rota quer pelo preçário. Num país em que o salário mínimo ronda os 600 euros mensais, é notório que uma pessoa portuguesa possa não querer dispensar cerca de 14,5% do seu salário para uma visita (87€), muito menos falando de uma família. Por esse mesmo motivo, o projeto poderia ser levado apenas sob um pensamento para o turista estrangeiro. Porém, a minha preocupação foi criar um percurso que fosse suscetível a sedução de um grande público, que obviamente possa dispendir daquela verba, percebendo que vai ser uma experiência de visita de novos e variados lugares. Os estrangeiros conseguem encontrar aspetos de interesse que por vezes, para nós, são invisíveis quando estamos habituados a determinados locais. Neste caso, tentei distanciar-me para ter uma perceção mais realista, com mais pormenores do interesse que existe numa zona para mim já conhecida, procurando olhar para ela e encontrar aquilo que eventualmente podia ser também despercebido para mim, de modo a captar realmente um grande e variado público.

Para chegar a valores finais da venda do produto, foi necessário fazer uma pesquisa sobre o atual mercado neste setor, e também tentar perceber numa fase primária, os gastos de cada operação feita por cliente, afim de saber se este poderia ser rentável.

Guiando-me pelo mercado atual, pesquisei um dos líderes de vendas de pacotes turísticos nacionais, consultando o seu site e conferindo em todos os seus pacotes de venda o percurso, tempo e preço, comparando-o com o meu projeto. Percebi, desde cedo, que o meu pacote turístico seria mais eficiente a nível da oferta, da qualidade e sobretudo do custo incluído.

As verbas que estão afetas aquilo que sejam os diferentes gastos, que depois foram todos compilados para obter o resultado de 87€, implica os trajetos, meios de promoção, bilhetes de acesso à Torre de Vilar, Igreja do Salvador de Aveleda e CIR, com visita guiada; também ao almoço no restaurante Brazão com entradas, prato principal,

sobremesa, café e bebida (excetuando bebidas brancas); e por último, visita guiada e prova de vinhos na quinta de Lourosa, acompanhados pela enóloga da quinta.

O valor de cada prestação de serviço foi negociado para que este fosse de possível execução. De outra forma, não se conseguiria suportar os custos. Por outras palavras: entendi que para o meu projeto ter uma boa execução numa fase inicial, este implicaria ter no mínimo 6 pessoas. Contudo, mesmo que haja menos do que 6 pessoas, este poderá ser executado uma vez que não haverá prejuízo de receita entre os parceiros, sendo que a receita obtida por cada cliente, cobrirá as despesas distribuídas pelas várias entidades parceiras.

Deste modo, o custo das operações são liquidadas pela receita bruta obtida, nunca tendo prejuízo entre ninguém da parceria, tornando-o num negócio estável, seguro e com previsão de médio/longo prazo.

Abaixo está representado o cálculo por pessoa que será multiplicado por 6, o mínimo de turistas por pacote turístico.

TABELA 4. TRAJETOS E HORÁRIOS

Pacote	87 €
Douro Acima	20%
Agência de Viagens	3%
CIR	12,80€
Brazão	10 €
Quinta de Lourosa	6 €

Fonte: Produção própria

TABELA 3. CONVERSÃO EM EUROS

Pacote	87 €
Douro Acima	17,40€
Agência de Viagens	2,61 €
CIR	12,80€
Brazão	10 €
Quinta de Lourosa	6 €

Fonte: Produção própria

Os valores, acima apresentado na tabela 3, são os valores que foram negociados diretamente com o operador turístico na elaboração deste projeto.

Na tabela 4, são feitos os ajustes em relação à percentagem para valor monetário “euros”.

Denota-se que, dos 87€, receita bruta por cliente, o operador turístico recebe 38,19€ Líquidos, ou seja, o operador turístico recebe 43,90% da receita por cliente, como de seguida está mencionado:

TABELA 5. CÁLCULO EM PERCENTAGEM

Pacote	87 €	Percentagem
Douro Acima	$17,4€ \times 100\% / 87€ =$	20%
Agência de Viagens	$2,61€ \times 100\% / 87€ =$	3%
CIR	$12,8€ \times 100\% / 87€ =$	14,71%
Brazão	$10€ \times 100\% / 87€ =$	11,49%
Quinta de Lourosa	$6€ \times 100\% / 87€ =$	6,90%
TOTAL		56,10%
Operador Turístico	$38,19€ \times 100\% / 87€ =$	43,90%
TOTAL FINAL		100%

Fonte: Produção própria

A tabela acima mencionada, tabela 5, mostra-nos o cálculo efetuado da despesa em relação a receita obtida por pessoa.

É possível determinar pelo valor pago das prestações de serviços às entidades, a percentagem dos 87€ - o valor do operador turístico. Na tabela acima, indica que o operador turístico terá a maior percentagem de receita com 43,90% de lucro por pacote turístico.

TABELA 6. CÁLCULO DO VALOR POR PESSOA

Pacote	87 €	Valor
Douro Acima	$20\% \times 87\text{€} / 100\% =$	17,40 €
Agência de Viagens	$3\% \times 87\text{€} / 100\% =$	2,61 €
CIR	$14,71\% \times 87\text{€} / 100\% =$	12,80 €
Brazão	$11,49\% \times 87\text{€} / 100\% =$	10 €
Quinta de Lourosa	$6,9\% \times 87\text{€} / 100\% =$	6 €
TOTAL		48,81 €
Operador Turístico	$43,19\% \times 87\text{€} / 100\% =$	38,19€
TOTAL FINAL		87€

Fonte: Produção própria

Na tabela 6 é efetuado o cálculo da percentagem para extrair o valor “€” de cada entidade que o operador vai pagar por cada prestação de serviço por pacote turístico.

Neste caso, os 43,90% do operador turístico, que referi na tabela 5, perfaz o valor de 38,19€ de lucro por venda de cada pacote turístico.

TABELA 7. CÁLCULO GERAL PACOTE TURÍSTICO

Pacote 87€	1 pessoa Dia	1x/semana Mês	Por grupo(6) 1x/semana Mês
Douro Acima	17,40 €	69,60 €	417,60 €
Agência de Viagens	2,61 €	10,44 €	62,64 €
CIR	12,80 €	51,20 €	307,20 €
Brazão	10 €	40 €	240 €
Quinta de Lourosa	6 €	24 €	144 €
Operador Turístico	38,19 €	152,76 €	916,56 €
Total	87 €	348,00 €	2 088 €

Fonte: Produção própria

Na tabela 7, o cálculo é efetuado primeiro, referindo-se a uma pessoa por semana e novamente uma pessoa durante um mês, ou seja, uma vez por semana durante um mês (4dias/mês).

Após esse cálculo, é multiplicado por 6, o número mínimo de visitantes. O resultado 916,56€, é o valor líquido obtido pelo operador turístico durante um mês com as despesas já efetuadas, conseguindo angariar esse valor efetuando a visita a 6 visitantes (mínimo), uma vez por semana.

A partir deste estudo é possível determinar as despesas e receitas que o operador turístico vai gerar de forma a prevenir um custo e receita justificável. Foi planeado cautelosamente a distribuição de receita entre as partes das parcerias, negociando o preço pretendido para que este negócio fosse sustentável para o operador turístico e para as restantes parcerias. Incluindo a envolvente principal neste sistema, o público-alvo estrangeiro localizado no Porto para que seja compatível e alimente este plano de atividade.

O estudo demonstra que, apesar de o projeto ser executado uma vez por semana, este é muito viável, não só pela ajuda da CML, mas pelo lucro que poderá gerar.

Repare-se que, uma vez por semana com 6 visitantes semanais gera um lucro de 916,56€ líquidos para o operador turístico.

Estatisticamente o fluxo turístico indica, todos os anos, um fluente crescimento de turismo a partir do mês de março. Pelo que ouvi diretamente do diretor comercial do *Douro Acima* esta informação.

Mesmo que numa fase inicial não consiga ter o número mínimo de 6 visitantes por semana, num mês, esta não prejudica a atividade porque não causará prejuízo entre ninguém, como anteriormente dito. Os primeiros meses serão de estudo direto de fluxo à aderência do pacote turístico vendido, com tendência a um crescimento gradual.

A importância deste projeto baseia-se na retirada do fluxo a mais de turismo inserido na cidade do Porto, para dar conhecimento a uma localidade interior – Lousada, tendo como ponto de partida a revalorização do património existente já efetuada pela RR, dando ênfase ao conhecimento do turista estrangeiro.

Este pacote turístico serve assim para potencializar e dinamizar o concelho de Lousada aproveitando o património cultural e religioso existente, tendo como âncora o CIR. Aliando a esses, a gastronomia regional local e associando a esse, a parte vinícola na vertente de satisfazer o turista.

5. Ações Adjacentes

Como ações adjacentes considere todas as atividades que não se integravam no projeto, mas que de alguma forma serviram e foram uma mais-valia no meu percurso e integração na CML.

Tive oportunidade de participar em várias atividades/eventos, o facto da minha integração na equipa ter sido antes do início do estágio formal, deu-me oportunidade de me sentir mais à vontade com a mesma, facilitando-me posteriormente em eventos futuros, tendo mais autonomia para os realizar.

Particpei juntamente com a CML na *Feira Social e Desportiva de Lousada* no dia 14 de Setembro 2018, tivemos a oportunidade de ter um balão de ar quente durante dois dias onde estive a ajudar na parte logística do funcionamento do mesmo, no final terminamos com a entrega/promoção de flyers para assim divulgar a abertura do CIR.

Particpei numa formação *Social Media para Iniciativas de impacto* no dia 24 de Setembro 2018 e 25 de Setembro 2018 onde se abordaram assuntos associados aos *social media* nas instalações da CML.

No dia 27 de Setembro de 2018 deu-se a abertura do CIR, nos dias seguintes, 28, 29 e 30 realizaram-se as Jornadas Europeias do Património.

Surgiram também várias iniciativas ligadas ao Turismo Gastronómico, em Esposende no dia 25 de Outubro 2018 e em Ourense no dia 7 de Fevereiro de 2019 onde levamos o nosso Cozido à Portuguesa, muito típico em Lousada.

Tive a oportunidade de participar no apoio técnico e logístico da curta-metragem em meados de Setembro de 2018 e no final, na apresentação *No limiar do pensamento* no dia 24 de Fevereiro de 2019 protagonizada pela atriz Paula Lobo Autunes.

Para além destes eventos, surgiu também a oportunidade de participar no *Afial Ibérico*, em Lisboa, no dia 7 de Março de 2019, um salão de som, iluminação e tecnologias audiovisuais da Ibéria. Em Lisboa, estive durante três dias, 15 de Março de 2019 a 17 de Março de 2019, na Bolsa de Turismo, lá foi divulgado as várias atrações e atividades existentes em Lousada valorizando e promovendo também os nossos vinhos.

No *Iberian Festival Awards* em Vigo, dia 13 de Março 2019 participamos na entrega de prémios que prestam homenagem a festivais portugueses e espanhóis que se

destacaram ao longo dos 12 meses e em várias categorias na qual o *Festival Vila de Lousada* foi nomeado finalista para as categorias de “Best Live Performance” e “Best Infrastructure”. No *Talkfast*, em Lisboa, no dia 22 de Março de 2019 participamos em várias conferências com vários artistas, onde estes comentavam na primeira pessoa vários assuntos relacionados com experiências antes, durante e depois dos concertos em diferentes zonas do país.

Particpei também no *Festival Camélias*, no dia 24 Março de 2019 uma flor muito comum em Lousada que recebe a apreciação de muitas pessoas, sendo já considerada a Vila das Camélias.

Por fim, no dia 31 de Maio 2019 participei no *WRC Rally de Portugal 2019*, circuito em Lousada onde ajudei na gestão e monitorização do mesmo.

As respetivas fotos dos eventos encontram-se em apêndice na página 65.

Conclusão

No decorrer do estágio, tive a oportunidade de trabalhar em diversas vertentes e acompanhar várias atividades que me colocaram à prova e me fizeram superar a nível profissional. A experiência de estágio na LIT de Lousada revelou-se essencial nesse sentido, existiu a oportunidade de estar em contacto com diversas pessoas e profissionais do ramo do turismo, permitindo-me não só entrar em contacto com os mesmos, como fazer um levantamento territorial através de um feedback direto e sólido e, também, criar uma carteira de contactos. Este contribuiu para aumentar a minha capacidade de comunicação, permitindo assim ter um à-vontade indispensável para desempenhar as minhas funções com maior autonomia, permitindo-me também dar impulso na realização do meu projeto.

Inicialmente, no início do estágio, o CIR era o grande objetivo onde tencionava desenvolver o relatório/projeto mas, como integrei na equipa da CML antes do início do estágio formal, este acabou por me direcionar para outra vertente de uma forma natural, pelo que obtive outra perspetiva e o projeto começou a ganhar outros contornos/objetivos.

Como anteriormente mencionado, o projeto partiu da necessidade da CML fazer *incoming* de turismo. O meu papel enquanto estagiário e estudante do curso Mestrado Património e Artes e Turismo Cultural, foi aplicar as bases em mim incutidas durante este percurso académico, desde a licenciatura Gestão de Património até ao presente mestrado, e, responder às necessidades da CML na criação de um projeto em que respondesse face a estas.

Desde a linhagem da ideia do projeto à finalização do mesmo, requereu gestão e pensamento, porque não se trata de um trabalho de contacto simples e direto mas sim de um trabalho com uma visão holística compactuando com as várias parcerias acordadas, num tempo determinado e com vários obstáculos pelo caminho, que felizmente foram ultrapassados, também pelo apoio sólido da CML.

Sem dúvida que o apoio desta foi essencial no arranque do projeto. O apoio nas cedências de ferramentas, nomeadamente o autocarro (elemento essencial), como no

estabelecimento de acordos de parcerias no restaurante Brazão e na Quinta de Lourosa, facilitou-me pois não era visto como um desconhecido a tentar negociar uma parceria mas sim alguém ligado à câmara, algo mais sólido no consentimento de segurança, tornando-se em parcerias estratégicas para mim.

Contudo, a primeira parceria *Douro Acima* que consegui realizar, fez-me ter noção sobre a responsabilidade do projeto que estava a implementar porque esta é detentora de uma cadeia de hotéis, restaurantes, barcos rebelos e os “autocarros vermelhos” (CitySightseeing), que circulam de norte a sul do país. Além da noção da realidade, deu-me também confiança pessoal e profissional para traçar o projeto. Neste momento o projeto encontra-se no término, faltando-me apenas a impressão de flyers promocionais (que serão fornecidos pela CML), e o nome da marca. A ideia do projeto será de dar início, numa primeira fase, num prazo estimado de três a nove meses como experiência e estudo da procura, mesmo não havendo prejuízo para nenhuma das partes.

É notório que os empreendedores culturais tornam-se cada vez mais cruciais para a construção de uma economia regional que incentive a diversidade cultural. Hoje em dia, ser empreendedor significa mais do que criar uma simples empresa, é necessário que esteja subjacente um conjunto de competências para se estar preparado para o mercado: pró-atividade, responsabilidade, iniciativa, entre outras. O planeamento, também, é cada vez mais uma ferramenta obrigatória para o empreendedor, na medida em que esta vai definir as metas a alcançar a médio e longo prazo. É necessário distinguir-se de outros concorrentes, tentando perceber a necessidade do turista e chegar até ele, como ser mais rápido na oferta, mais barato, ou ter mais qualidade. São fatores-chave que pode determinar a escolha do turista, começando assim a perceber-se a oportunidade do negócio.

Através da uma possível execução do projeto, será possível determinar fatores importantes como geração de fluxo durante a sazonalidade e também o estudo direto do público através do seu feedback. Percebendo assim, as necessidades do turista ao longo do tempo e limando algumas arestas no roteiro, se necessário.

A médio e longo prazo, o projeto poderá ganhar autonomia, podendo vir a ser necessário a criação de uma microempresa para o efeito e quiçá, uma expansão de pontos fixos para o *incoming*, na região norte. As parcerias acordadas deverão manter-se, apenas o custo poderá ser inflacionado, fruto do acordo já mencionado ao longo do projeto.

O objetivo principal será levar avante o projeto para uma experiência de três a nove meses iniciais, de forma a fazer um estudo do somatório e ver que projeção poderá realmente ter e qual a reação no mercado, conseqüentemente. Esta experiência é o culminar de várias experiências dedicadas e pensadas exclusivamente ao turista. Mas por agora, a ideia do projeto é fixa sendo que, com o tempo alterações poder-se-ão aglutinar ao pacote turístico. Será objetivamente um estudo contínuo do mercado.

A nível de avaliação do meu projeto, dividiria em dois. O primeiro positivo pela motivação e integração, posteriormente pelas parcerias estratégicas e o apoio da entidade. O segundo, uma incógnita, pois só através de uma futura implementação poderei obter feedback direto dos turistas através da satisfação do mesmo.

Fazendo um balanço do estágio, concluo que foi bastante enriquecedor e positivo. Para além do profissionalismo presente em todo o processo, permitiu-me adquirir uma visão mais focada e um conhecimento mais real na dinâmica da organização de um projeto, planeamento e gestão do mesmo, enriquecendo ainda mais a minha formação pessoal e profissional.

A forma afetuosa em que fui recebido e acompanhado pelos vários companheiros da CML, fizeram com que esta experiência se tornasse num grande momento de satisfação e aprendizagem em vários ramos, tanto pessoais como profissionais.

Bibliografia

Cisne, C. N. R; Gastal S. (2009). *A produção académica sobre Roteiro Turístico: um debate pela superação*. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Cousin, S. (2008). *L'Unesco et al doctrine du tourisme culturel*. 41-56 Civilisations

Cunha, L.; Abrantes, A. (2013). *Introdução ao turismo*. 5ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.

DHV Management Consultants (2004). *Plano de Ação para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico*. Porto. Tomo I

Figueira, L.M. (2013). *Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural*. Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Estudos Politécnicos da Golegã – CESPOGA, Disponível:

http://www.cespoga.ipt.pt/new/wpcontent/uploads/2013/03/Manual_Roteiros_CESP_OGA2013.pdf

Rosas, L. (2008). *Românico do Vale de Sousa*. Comunidade Urbana do Vale de Sousa.

Rosas. L (2010). *Guia Rota do Românico do Vale do Sousa*. VALSOUSA. Rota do Românico do Vale de Sousa

Silva, S. (2013). *Turismo Interno; Uma visão integrada*. Lidel

Webgrafia

Agência Lusa. (2014). *Porto deve consolidar ganhos do 'boom' turístico*. Porto Canal. Disponível a partir de: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/28066>

Almac, L. (2010). *Turismo e sustentabilidade – uma visão holística*. *Turismo Criativo* Disponível a partir de: <http://turismocriativo.blogspot.com/2010/03/turismo-e-sustentabilidade-uma-visao.html>

Coutinho, E. (2018, 30 de Agosto). *Turismo insustentável. Cidades arriscam perder a identidade*. *Jornal i* Disponível a partir de: <https://ionline.sapo.pt/artigo/624276/turismo-insustentavel-cidades-arriscam-perder-a-identidade?seccao=Portugal>

Decreto-Lei n.º 95/78 (1978). *Ministério do Trabalho*. Diário da República, 1ª Série, 210, 1899. <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/1978/09/21000/18961901.pdf>

Lei nº50 (2018). *Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais*. Diário da República, nº 157/2018, Série I de 2018-08-16 Disponível em:

<https://dre.pt/pesquisa/-/search/116068877/details/maximized>

Lei nº107 (2001). *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*. Diário da República, nº 209/2001, Série I-A de 2001-09-08. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>

Leme, C (2000, 8 de Julho). *Gastronomia é património*. Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/2000/07/08/jornal/gastronomia-e-patrimonio-146198>

Loureiro, J. (2018, 13 de Outubro). *O Centro da Interpretação do Românico, em Lousada, é como um livro aberto*. Visão. Disponível a partir de: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/sair/2018-10-13-O-Centro-de-Interpretacao-do-Romanico-em-Lousada-e-como-um-livro-aberto>

Marques, H. Dinis, R. (2018). *Centro de Interpretação do Românico*. Spaceworkers. Disponível a partir de:

<https://www.spaceworkers.pt/pt/projects/interpretation-centre-of-romanesque/>

Património Cultural (2008). *Igreja São Salvador de Aveleda*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74714>

Património Cultural (2008). *Torre de Vilar*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71817/>

Património Cultural (2011). *Igreja São Salvador de Aveleda*. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4877

Património Cultural (2011). *Torre de Vilar*. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4878

Pontenegro, R. (2018, 21 Setembro). *Cultura e Literatura: O empreendedorismo cultural no mercado e setor da indústria criativa e de entretenimento* (mensagem de blog). Disponível em: <https://medium.com/@rogeriohppontenegro/cultura-e-literatura-o-empreendedorismo-cultural-no-mercado-e-setor-da-ind%C3%BAstria-criativa-e-de-f46242cdf082>

Ramos, P. J. (2018, 9 de Outubro). *Enoturismo- Dar a conhecer mais de Portugal*. Exame. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/exame/2018-10-09-Enoturismo--dar-a-conhecer-mais-de-Portugal>

Rota do Românico (2018, 3 de Setembro). *Centro de Interpretação do Românico: abertura*. Rota do Românico. Disponível a partir de:

<https://www.rotadoromanico.com/vPT/Actualidades/Noticias/Paginas/CentrodelInterpretacaodoRomanicoAbertura.aspx>

Rota do Românico (2018, 27 de Setembro). *Centro de Interpretação do Românico*. Rota do Românico. Disponível em:

<https://www.rotadoromanico.com/vPT/Actualidades/Noticias/Paginas/CIR.aspx>

Rota do Românico (2019). *Igreja Salvador de Aveleda*. Rota do Românico. Disponível em:

<https://www.rotadoromanico.com/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/IgrejadoSalvadordeAveleda.aspx?galeria=Fotografias®iao=Lousada&monumento=Igreja%20do%20Salvador%20de%20Aveleda&categoria=&TabNumber=0&valor=/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/IgrejadoSalvadordeAveleda.aspx&guid={A69F1FE2-92AF-4916-B862-63A9FEAFE0E4}>

Rota do Românico (2019). *Torre de Vilar*. Rota do Românico. Disponível em:

<https://www.rotadoromanico.com/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/TorredeVilar.aspx?galeria=Fotografias®iao=Lousada&monumento=Torre%20de%20Vilar&categoria=&TabNumber=0&valor=/vPT/Monumentos/Monumentos/Paginas/TorredeVilar.aspx&guid={99A6193F-4F6C-41B9-8B0B-CE7E6918195E}>

Roquette, J. (2018, 1 de outubro). *O “excesso” de turismo*. Visão. Disponível a partir de: <http://visao.sapo.pt/exame/2018-10-01-O-excesso-de-turismo>

Verdadeiro Olhar (2018). *Autarca de Lousada diz que é um orgulho ter o Centro de Interpretação do Românico na Vila*. Verdadeiro Olhar. Disponível em: <https://verdadeiroolhar.pt/2018/10/02/autarca-de-lousada-diz-que-e-um-orgulho-ter-o-centro-de-interpretacao-do-romanico-na-vila/>

Apêndices

FOTO 1 BALÃO DE AR QUENTE – LOUSADA 14/09/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 2 SUBIDA COM EQUIPA –14/09/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 4 FOTOGRAFIA DOS PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO “SOCIAL MEDIA PARA INICIATIVAS DE IMPACTO”



Fonte: Produção própria

FOTO 3 CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO “SOCIAL MEDIA PARA INICIATIVAS DE IMPACTO” 24/09/2019 A 25/09/2018



Fonte: Produção própria

FOTO 5 RALLY HISTÓRICO EM LOUSADA - 3/10/2019



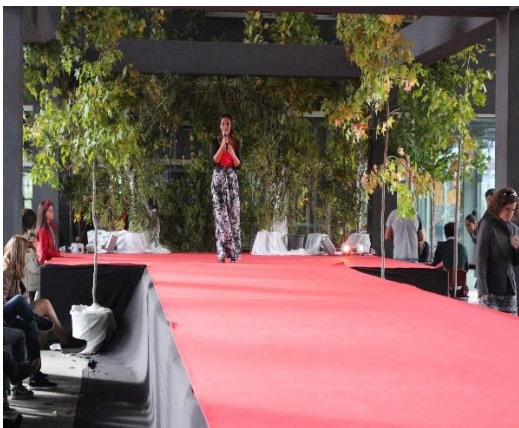
Fonte: Produção própria

FOTO 6 ENTREGA DE LEMBRANÇA AOS PILOTOS – 3/10/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 7 LOUSADA FASHION WEEKEND -18/10/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 8 LOUSADA FASHION WEEKEND -18/10/2019



Fonte: Fornecida pela CML

FOTO 10 FOTOGRAFIA TIRADA NO EVENTO " TURISMO GASTRONÓMICO EM ESPOSENDE" 25/10/2018



Fonte: Produção própria

Foto 9 Cozido à Portuguesa



Fonte: Produção própria

FOTO 12. CREDENCIAL DO EVENTO "20º SALÓN INTERNACIONAL DE TURISMO GASTRONÓMICO OURENSE"- 7/01/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 11 FOTO COM A TÉCNICA MARIANA SOUSA "20º SALÓN INTERNACIONAL DE TURISMO GASTRONÓMICO OURENSE"-7/01/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 13 APRESENTAÇÃO DA CURTA-METRAGEM “NO LIMIAR DO PENSAMENTO” 24/02/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 14 CREDENCIAL UTILIZADA NO EVENTO “AFIAL IBÉRICO 2019 EM LISBOA. 7/03/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 15. "BOLSA DE TURISMO EM LISBOA" 15/03/2019 A 17/03/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 16 EQUIPA TÉCNICA DA CML "BOLSA DE TURISMO EM LISBOA"



Fonte: Produção própria

FOTO 17 CREDENCIAL UTILIZADA NO EVENTO "IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2019" EM VIGO. 13/03/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 18 FOTO TIRADA DURANTE O EVENTO "IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2019" EM VIGO. 13/03/2019



Fonte: Produção própria

**FOTO 19 CREDENCIAL UTILIZADA NO EVENTO
“TALKFEST19” EM LISBOA, 22/03/2019**



Fonte: Produção própria

**FOTO 20 FOTO TIRADA DURANTE O EVENTO COM A VEREADORA DA
CML E A EQUIPA NO TALKFEST19” EM LISBOA, 22/03/2019**



Fonte: Produção própria

**FOTO 21 FOTO TIRADO NO EVENTO “FESTIVAL DAS
CAMÉLIAS LOUSADA” 24/03/2019**



Fonte: Produção própria

FOTO 22 CREDENCIAL UTILIZADA NO EVENTO “RALLY DE PORTUGAL- LOUSADA” 31/05/2019



Fonte: Produção própria

FOTO 23 STAFF DA CML NO RALLY DE PORTUGAL – LOUSADA



Fonte: Produção própria

Diário de Bordo

11-07-2018

- Primeira Reunião com Vereadora da Câmara Municipal, Cristina Moreira para o ingresso de estágio.

17-08-2018

- Reunião no Centro de Interpretação da Rota do Românico, com a Vereadora da CML, Diretora da Rota do Românico, Rosário Machado, Dr.ª Paula, Dr. Cristiano e Dr.ª Carla Vilela, a fim de agendar o mês de setembro sobre a abertura da Rota do Românico e outros assuntos pendentes;

-Conhecimento/apresentação da loja interativa de Turismo de Lousada.

20-08-2018

- Início de estágio Informal (LIT);

- Recolha de informação sobre a rota do românico;

- Agendamento da semana.

21-08-2018

- Juntamente com o D. Carlos Sousa (Pelouro das Atividades Económicas), fomos pedir patrocínio para um dos dias do evento do Balão de ar quente agendado para o dia 14 de setembro de 2018.

24-08-2018

- Tirar fotos ao Centro de Interpretação da Rota do Românico;
- Recolha do organograma da entidade.

27-08-2018

- Organograma

28-08-2018

- Organograma: Sem secções. Divisão de Ação Social; Habitação; Juventude; Promoção de igualdade; Saúde; Defesa do consumidor; Desenvolvimento Económico e Social (Turismo, Agricultura, Artesanato, Comércio, Indústria, Emprego, Empreendedorismo e Inovação).

30-08-2018

- Requisição de matéria sobre a RR;
- Pensamento no possível projeto de uma Rota refletindo no incoming do Porto para Lousada.

31-08-2018

- Buscar materiais para o apartamento da CML por causa das filmagens: “No limiar do pensamento”, com a atriz Paula Lobo Antunes.

3-09-2018

- Apoio técnico à equipa técnica, desde ao apartamento ao terreno.

4-09-2018

- Montagem de uma tenda para as filmagens, em vilar. (Imafer)
- Reunião com o Presidente da Freguesia de Vilar, para o acertar o lugar da tenda.
- Assistência a equipa de filmagens e apresentação da Casa de Sedoura, em Boim, local onde a atriz ficaria alojada.
- Reunião com a Coordenadora de Curso e Vereadora de Lousada sobre o protocolo escolar, entre outros, na CML.

5-09-2018

- Visão sobre alguns eventos de Lousada:
 - Rotas Gourmet, Camélias, Festas e Romarias, Complexo Desportivo Eventos internacionais/Estágios de equipas internacionais profissionais; Festa Tradicional – 19/22 Julho (Artesanato/Produtos Locais).
- Apartamento – Filmagens;
- Inferno das Febras (Boim).

6-09-2018

- Estudo de possíveis parcerias (Quinta de Lourosa – Sousela);

- Estudo de Brochuras – Promoção Lousada;
- Desenhos de possíveis rotas;
- Desenho de esquema de roteiro (conteúdo).

7-09-2018

- Paragem a Vilar do Torno e Alentém por causa das Filmagens;
- Encomendar colchões para o apartamento;
- Encontrar uma casa para os restantes elementos da equipa (Casa Amarela, Caíde 66).

10-09-2018

- Abertura do apartamento para a instalação do Cilindro de gás;
- Vilar - Paragem de autocarros para a filmagem.

13-09-2018 (Início estágio formal)

- Pesquisa de metodologias acerca do Turismo;
- Reunião na Câmara (Nova), com o Engenheiro Nogueira, Polícia Municipal Maciel, e Mariana sobre uns cortes de estrada necessário para as filmagens.

14-09-2018

- Reunião na CML, juntamente com a vereadora e empresários no ramo da Restauração e Alojamento sobre o impacto de turismo que trará a Lousada com a abertura do Centro de Interpretação do Românico;

- Visita Guiada ao grupo da reunião pela coordenadora da RR, Rosário Machado, a fim de apresentar o espaço interior do edifício CIR.

- Feira Social e Desportiva de Lousada;

- Acompanhamento do balão de ar quente e respetiva equipa técnica.

15-09-2018

- Acompanhamento de raiz com a equipa técnica do balão de ar quente;

- Coordenação e ajuda técnica do mesmo;

- Entrega/Promoção de flyers sobre a abertura do CIR às pessoas que usufruíram a subida de balão.

16-09-2018

- Acompanhamento da equipa de filmagens “No Limiar do Pensamento” (Paula Lobo Antunes), em Lustosa e no Centro da Vila de Lousada;

- Jantar com a equipa técnica e acompanhamento e supervisão nos cortes de estrada e públicos. (Término 02:00h).

17-09-2018

- Planificação do percurso de Autocarro.

18-09-2018

- Planificação percurso de Autocarro;

- Pesquisa.

19-09-2018

- Pesquisa Online

20-09-2018

- Ida ao Porto para recolha de informação para a promoção do produto.

21-09-2018

- Envio de e-mails para as entidades promotoras de promoção/divulgação (Porto), e conhecimento dos mesmos;

- Pesquisa.

24-09-2018

- Formação de Inglês – Social Media para iniciativas de impacto – Andrew Davis.

25-09-2018

- Continuação da formação.

26-09-2018

- Leitura/Pesquisa.

27-09-2018

- Abertura Centro de Interpretação do Românico;
- Visita Interna;
- Fotos CIR (espaço);
- Posto de Turismo.

28-09-2018

- Visita CIR – Espetáculo de Fantoques;
- Ida a Câmara Nova para falar com o Dr. Cristiano (Património), sobre uma visita de dia 30 de setembro de 2018;
- Ida a imprensa buscar brochuras do mês de outubro (Lousada).

30-09-2018

- Visita guiada em grupo com o Dr. Cristiano: Igreja de Aveleda, Ponte Veiga e Torre de Vilar.

1-10-2018

- Leitura e análise do projeto.

2-10-2018

- Avanço textual do projeto – Introdução;
- Agendamento com o diretor Comercial da Douro Acima: José António, para uma reunião quinta-feira, 4-10-2018 às 15h nos escritórios à frente do palácio Cristal 83.

3-10-2018

- Leitura;
- Rally Histórico de Portugal.

4-10-2018

- Reunião no Porto com o Diretor Comercial José António – Douro Acima.

8-10-2018

- Projeto análise/leitura;
- Pesquisa *LivingTours*.

9-10-2018

- Pesquisa;
- Reunião com o Dr. Duarte da RR para estabelecer parceria e recolha de informações a nível interno do meu projeto (preços, etc).

10-10-2018

- Início trabalho no Pc.

12-10-2018

- Leitura – Introdução ao Turismo.

13-10-2018

- Evento desfile de moda na Escola Secundária de Lousada;
- Acompanhamento do modelo Ricardo Guedes, desfile e pós desfile.

14-10-2018

- Desfile de moda criança na Escola Secundária de Lousada;
- Arrumação do espaço.

15-10-2018

- Pesquisa;
- Assinatura de protocolo de estágio.

16-10-2018

- Estudo do projeto para o Pc (Preenchimento).

17-10-2018

- Leitura Introdução ao turismo.

18-10-2018

- Assinatura, e respetivo carimbo, do protocolo de estágio por parte da presidência da Escola Superior de Educação do Porto.

- Leitura.

19-10-2018

- Leitura;

- Reunião com um dos cinco sócios (irmãos) da Imafer, para uma tenda planeada para o Natal no parque Dr. Mário Fonseca, Lousada.

22-10-2018

- Atualização e agendamento para a semana;

- Leitura.

23-10-2018

- Trabalho Projeto;

- Compras no hiper mercado Gêmeos Ferreira para um evento;

- Reunião Quinta de Lourosa.

24-10-2018

- Cerimónia Selo Protetor (Auditório Municipal);
- Compras/Entregas Vinhos/Comidas/Escola secundária de Lousada (equipa Catering) para o mesmo evento.

25-10-2018

- Esposende fins-de-semana Gastronómicos Porto e Norte;
- Apresentação dos 75 anos na Quinta da Tapada(Lousada).

26-10-2018

- Ida ao Porto – Douro Acima.

29-10-2018

- Leitura (Metodologia);
- Acertar data de reunião com o Restaurante Brazão.

30-10-2018

- Impressão projeto “Amostra”;
- Leitura StakeHolders.

31-10-2018

- Reunião com um dos três sócios do restaurante Brazão.

- Reunião com Agência de Viagens.

5-10-2018

- Trabalho Projeto.

6-10-2018

- Trabalho projeto – Construção Metodológica

- Passagem diário de bordo.

Anexos

Decreto n.º 95/78 de 12 de setembro

Estabelece a classificação de vários imóveis como monumentos nacionais, de interesse público e de valores concelhios.

12 DE SETEMBRO DE 1978

1899

Concelho de Baião:

Casa de Penalva, na freguesia de Ancede.

Concelho de Lousada:

Casa de Vila Verde, na freguesia de Cafde de Rei.
Igreja de Aveleda.
Torre de Vilar, em Vilar do Torno.

Concelho de Matosinhos:

Quinta do Chantre, com todo o conjunto de edificações, nomeadamente a casa, a capela, os chafarizes do terreiro, a janela do jardim e a portada, freguesia de Leça do Bailio.

Concelho do Porto:

Capela do Senhor dos Passos, na Rua Escura, no Porto.

Concelho de Vila do Conde:

Capela de Nossa Senhora das Graças, em S. Simão da Junqueira.
Capela do Socorro, em Vila do Conde, incluindo os elementos que revestem o seu interior e do qual fazem parte integrante, designadamente a campa brasonada do piloto Gaspar Manuel e sua mulher, os azulejos de príncipios do século XVIII e a talha do altar-mor.
Igreja de S. Francisco de Azurara.

Concelho de Vila Nova de Gaia:

Casa do Fojo, em Coimbrões, freguesia de Santo André de Canidelo.

Distrito de Santarém:

Concelho de Alcanena:

Gruta da Marmota, na Raposeira.

Concelho de Alpiarça:

Espólio arqueológico da Quinta de Gau

Igreja de Santa Marta de Alcanhões, incluindo os azulejos que revestem o seu interior, a imagem da Virgem do século XVI (alt. 0,925), a escultura em pedra do fim do século XV, possível representação de Santo António (alt. 0,625), o retábulo de talha barroca e a coluna com pia circundante, assente sobre pilastra.

Distrito de Setúbal:

Concelho de Sesimbra:

Forte do Cavalo, situado próximo do cabo Espichel.

Concelho de Sines:

Forte de Nossa Senhora das Salas, em Sines.

Distrito de Viana do Castelo:

Concelho de Arcos de Valdevez:

Casa da Ponte, em Arcos de Valdevez.
Torre de Aquiã.
Torre de Grade.

Concelho de Caminha:

Forte do Cão, na freguesia de Ancora.

Concelho de Ponte de Lima:

Igreja de Nossa Senhora da Guia, incluindo os azulejos e a talha dourada.

Concelho de Viana do Castelo:

Moinhos de vento existentes no lugar de Montedor, freguesia de Carreço.

Distrito de Viseu:

Concelho de Mangualde:

Casa de Almeida, com azulejos do século XVIII e os jardins anexos, na freguesia de S. Julião.
Palácio Anadia, em Mangualde.

Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro

Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

5808

DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A

N.º 209 — 8 de Setembro de 2001

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 107/2001

de 8 de Setembro

Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, para valer como lei geral da República, o seguinte:

TÍTULO I

Dos princípios basilares

Artigo 1.º

Objecto

1 — A presente lei estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura.

2 — A política do património cultural integra as acções promovidas pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais e pela restante Administração Pública, visando assegurar, no território português, a efectivação do direito à cultura e à fruição cultural e a realização dos demais valores e das tarefas e vinculações impostas, neste domínio, pela Constituição e pelo direito internacional.

Artigo 2.º

Conceito e âmbito do património cultural

1 — Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.

2 — A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional, é um elemento essencial do património cultural português.

vante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.

7 — O ensino, a valorização e a defesa da língua portuguesa e das suas variedades regionais no território nacional, bem como a sua difusão internacional, constituem objecto de legislação e políticas próprias.

8 — A cultura tradicional popular ocupa uma posição de relevo na política do Estado e das Regiões Autónomas sobre a protecção e valorização do património cultural e constitui objecto de legislação própria.

Artigo 3.º

Tarefa fundamental do Estado

1 — Através da salvaguarda e valorização do património cultural, deve o Estado assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular.

2 — O Estado protege e valoriza o património cultural como instrumento primordial de realização da dignidade da pessoa humana, objecto de direitos fundamentais, meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e da identidade nacionais.

3 — O conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais.

Artigo 4.º

Contratualização da administração do património cultural

1 — Nos termos da lei, o Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais podem celebrar com detentores particulares de bens culturais, outras entidades interessadas na preservação e valorização de bens culturais ou empresas especializadas acordos para efeito da prossecução de interesses públicos na área do património cultural.

2 — Entre outros, os instrumentos referidos no número anterior podem ter por objecto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação de bens culturais, bem como a concessão ou delegação de tarefas, desde que não envolvam a habilitação para a prática de actos administrativos de classificação.

Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto

Lei-quadro da transferência de competência para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

4104

Diário da República, 1.ª série—N.º 157—16 de agosto de 2018

Artigo 12.º

Ação social

É da competência dos órgãos municipais:

- a) Assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social;
- b) Elaborar as Cartas Sociais Municipais, incluindo o mapeamento de respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais;
- c) Assegurar a articulação entre as Cartas Sociais Municipais e as prioridades definidas a nível nacional e regional;
- d) Implementar atividades de animação e apoio à família para as crianças que frequentam o ensino pré-escolar, que correspondam à componente de apoio à família, nos termos do n.º 4 do artigo anterior;
- e) Elaborar os relatórios de diagnóstico técnico e acompanhamento e de atribuição de prestações pecuniárias de caráter eventual em situações de carência económica e de risco social;
- f) Celebrar e acompanhar os contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção;
- g) Desenvolver programas nas áreas de conforto habitacional para pessoas idosas, designadamente em articulação com entidades públicas, instituições particulares de solidariedade social ou com as estruturas de gestão dos programas temáticos;
- h) Coordenar a execução do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social, em articulação com os conselhos locais de ação social;
- i) Emitir parecer, vinculativo quando desfavorável, sobre a criação de serviços e equipamentos sociais com apoios públicos.

- c) Participar na gestão dos sistemas de videovigilância e de vigilância móvel no âmbito da defesa da floresta contra incêndios;
- d) Assegurar o funcionamento do centro de coordenação operacional municipal.

Artigo 15.º

Cultura

É da competência dos órgãos municipais:

- a) Gerir, valorizar e conservar património cultural que, sendo classificado, se considere de âmbito local;
- b) Gerir, valorizar e conservar os museus que não sejam museus nacionais;
- c) Executar o controlo prévio de espetáculos, bem como a sua fiscalização, autorizando a sua realização quando tal esteja previsto;
- d) Recrutar, seleccionar e gerir os trabalhadores afetos ao património cultural que, sendo classificado, se considere de âmbito local e aos museus que não sejam museus nacionais.

Artigo 16.º

Património

- 1 — É da competência dos órgãos municipais gerir o património imobiliário público sem utilização, afeto à administração direta e indireta do Estado, incluindo partes de edifícios.
- 2 — As condições aplicáveis à gestão dos bens identificados no número anterior são definidas por decreto-lei, nos termos do n.º 1 do artigo 4.º
- 3 — É excluído do âmbito de aplicação da presente lei

NM